



BOLETIM OFICIAL

ÍNDICE

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto-lei n° 8/2022:

Estabelece medidas de conservação e proteção das espécies da flora e da fauna objeto de proteção especial, enquanto componentes da biodiversidade e parte integrante do património natural de Cabo Verde.....928

Resolução n° 32/2022

Concede tolerância de ponto aos funcionários e agentes do Estado, dos Institutos Públicos e das Autarquias Locais, no período de tarde da Quinta-feira Santa, dia 14 de abril de 2022, em todo o território nacional.....971

Resolução n° 33/2022:

Designa o Departamento Governamental responsável pelo Setor das Pescas para tutelar a implementação da Iniciativa de Transparência nas Pescas.971

Resolução n° 34/2022:

Autoriza a transferência de verbas entre os Ministérios.....972

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO FOMENTO EMPRESARIAL

Portaria n° 11/2022:

Approva o logótipo do Observatório do Mercado de Trabalho, abreviadamente designado Observatório.....973

CONSELHO DE MINISTROS

Decreto-lei nº 8/2022

de 6 de abril

O Decreto-legislativo nº 14/97 de 01 de julho que desenvolve as Bases da Política do Ambiente, prevê no artigo 57º, que o Governo deve estabelecer por regulamento uma lista de espaços naturais, paisagens, sítios e monumentos, bem como das espécies animais e vegetais que deverão ser objeto de proteção especial, as condições de licenciamento para a prática de certas atividades com fins científicos, económicos ou terapêuticos, a pesquisa, o seguimento e aproximação de animais, entre outros.

Assim, ao abrigo do referido normativo, foi aprovado o Decreto-Regulamentar nº 7/2002, de 30 de dezembro, que estabeleceu em concreto a lista exaustiva e as medidas de conservação e proteção das espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção, enquanto componentes da biodiversidade e parte integrante do património natural de Cabo Verde, enquadradas por um expressivo preâmbulo contextualizando a situação historicamente existente e atual em Cabo Verde relativamente a essas espécies. Contudo, decorridos mais de 19 anos sobre a aprovação do referido decreto-Regulamentar, é mister proceder a uma profunda revisão desse regime jurídico de proteção das espécies da fauna e da flora selvagens ameaçadas de extinção, seja para atualizar a relação das espécies protegidas, seja ainda para aditar novas normas, em harmonia com as melhores práticas e as obrigações internacionais do Estado de Cabo Verde resultantes da adesão do País à Convenção sobre a Diversidade Biológica, abreviadamente CBD, e o Protocolo de Nagoya - sobre o acesso e uso de recursos genéticos, à Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias pertencentes à fauna selvagem, abreviadamente CMS, e ainda à Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção, abreviadamente CITES.

Uma das lacunas do Decreto-Regulamentar nº 7/2002 é o facto de não prever um regime sancionatório específico para a violação das normas de proteção, facto que para além de anormal, tem sido objeto de constantes recomendações das diferentes convenções no sentido de Cabo Verde rever a sua legislação em conformidade com as suas obrigações internacionais e designadamente de controlar o acesso, a captura e proibir o comércio das espécies em violação das disposições dessas Convenções, torna-se, assim, imperiosa a adoção de medidas, ao nível local, regional ou nacional que garantam a proteção e/ou gestão da flora e fauna de Cabo Verde.

A previsão do regime sancionatório deverá, no entanto, ser feito sob a forma de Decreto-lei, o que obriga a revogar o Decreto-Regulamentar sem prejuízo do aproveitamento de todas as normas ainda atuais e confirmadas pela experiência dos anos de vigência desse diploma.

No novo regime agora sob a forma de Decreto-lei, aproveita-se para introduzir novas normas sobre a observação das espécies que deverão ser objeto de autorização administrativa e condições específicas a estabelecer por portaria do membro do Governo responsável pela área do Ambiente, bem como sobre o pagamento de taxas pelo licenciamento ou autorização administrativa das atividades permitidas, para além como já se disse, de dispositivos de fiscalização e regime sancionatório.

Assim,

Nos termos do disposto no artigo 57º do Decreto-Legislativo nº 14/97, de 1 de julho; e

No uso da faculdade conferida pela alínea a) do n.º 2 do artigo 204º da Constituição, o Governo decreta ao seguinte:

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º

Objeto

O presente diploma estabelece medidas de conservação e proteção das espécies da flora e da fauna que devem ser objeto de proteção especial, enquanto componentes da biodiversidade e parte integrante do património natural de Cabo Verde.

Artigo 2º

Âmbito de aplicação

O presente diploma aplica-se:

- a) A todas as espécies vegetais constantes do Anexo I do presente diploma e que dele faz parte integrante;
- b) A todas as espécies animais constantes do Anexo II do presente diploma e que dele faz parte integrante;
- c) A todas as espécies endémicas de Cabo Verde;
- d) Espécies de reconhecido interesse científico, medicinal e forrageiro e consideradas recursos genéticos de grande interesse sócio-económico para o País;
- e) A todas as espécies listadas no Apêndice I da Convenção sobre a Conservação de Espécies Migratórias pertencentes à fauna selvagem, abreviadamente, CMS, em qualquer área sob jurisdição de Cabo Verde, incluindo as embarcações de bandeira ou registadas por Cabo Verde, quando operam em áreas fora da jurisdição nacional; ou
- f) Outra circunstância singular que justifique a adoção do regime especial de proteção previsto no presente diploma.

Artigo 3º

Definições

Para efeitos do presente diploma, entende-se por:

- a) «Autoridade ambiental», o Departamento Governamental responsável pela área do Ambiente;
- b) «Biodiversidade», o Conjunto de genes, espécies e ecossistemas do País;
- c) «Espécies autóctones», as que existem no arquipélago de Cabo Verde, sem que tenha havido intervenção do homem;
- d) «Espécies endémicas», as que de forma natural só existem no arquipélago de Cabo Verde;
- e) «Espécies exóticas», as cujas existências no arquipélago de Cabo Verde resultam da intervenção direta ou indireta do homem;
- f) «Espécies nativas», as que se desenvolvem no seu *habitat* de modo natural e sem ser objeto de cultivo ou criação pelo homem;
- g) «Catálogo nacional de espécies protegidas», o Registo de espécies que requerem um regime especial de proteção;
- h) «Espécies em perigo de extinção», as que correm risco eminente de extinção devido à pressão humana ou em virtude da sua reduzida população ou *habitat*, podendo comprometer a sua viabilidade futura;

- i) «Espécies vulneráveis», as cujas efetivas de população vêm diminuindo progressivamente ou cujo *habitat* corre o risco de ser seriamente alterado, correndo perigo de extinção a curto e médio prazo;
- j) «Espécies de interesse especial», os cujos indivíduos ou grupo dos mesmos, pela sua raridade, potencial genético, interesse científico, porte, idade, ou outra circunstância singular justifiquem a adoção do regime especial de proteção previsto no presente diploma;
- k) «Capturar», apanhar, colher, cortar, arrancar, deter, caçar, pescar, perturbar, matar deliberadamente ou tentativa de se envolver em tal conduta; e
- l) «Espécies listadas no Apêndice I da CMS», qualquer espécie incluída no Apêndice I da CMS.

Artigo 4º

Ordenamento do território

Os instrumentos de planeamento e gestão territorial, designadamente, os Planos Especiais de Ordenamento do Território previstos nos artigos 63º e seguintes do Decreto-lei n.º 43/2010, de 27 de setembro, devem garantir a conservação dos *habitats* e das populações das espécies protegidas pelo presente diploma.

Artigo 5º

Avaliação de impacto ambiental

1- As ações, programas, planos e projetos, ainda que não diretamente relacionados com a gestão de um sítio do sistema nacional de áreas protegidas ou de qualquer outra área importante para a conservação, mas suscetível de afetar essa zona de forma significativa, individualmente ou em conjugação com outras ações, programas, planos ou projetos devem ser objeto de avaliação de impacto ambiental nos termos da legislação aplicável.

2- As ações, programas, planos e projetos previstos no número anterior apenas são autorizados quando a entidade administrativa competente tiver assegurado que não afetam a integridade do sítio do sistema nacional de áreas protegidas ou de qualquer área identificada como importante para a sobrevivência de espécies de fauna ou da flora constantes dos anexos ao presente diploma.

3- A realização de ação, programa, plano ou projeto objeto de conclusões negativas na avaliação de impacto ambiental depende de reconhecimento por despacho conjunto dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do ambiente e do ordenamento do território e do membro do Governo competente em razão da matéria, da ausência de soluções alternativas e da sua necessidade por razões imperativas de reconhecido interesse público, incluindo de natureza social e económica.

4- No caso previsto no número anterior são aprovadas medidas compensatórias necessárias à coerência global da rede nacional de áreas protegidas ou de qualquer outra área identificada como importante para a conservação.

Artigo 6º

Crítérios de classificação

1- São critérios para a classificação de uma espécie como ameaçada de extinção, sem prejuízo de outros que vierem a ser estabelecidos por instituições competentes, os seguintes:

- a) Espécies cujo tamanho crítico da população foi atingido;
- b) Espécies muito raras cujas populações ou população estão muito ameaçadas devido a ações diretas ou indiretas do Homem;

c) Espécies raras que tiveram uma diminuição acentuada e contínua das suas populações nos últimos anos;

d) Espécies com populações muito fragmentadas;

e) Espécies com *habitats* muito restritos ou comum a uma única área vital;

f) Espécies muito raras, muito ameaçadas, cuja população ou populações já começaram a diminuir devido a uma forte pressão humana e de difícil propagação ou reprodução;

g) Espécies em áreas vitais em constante diminuição espacial e fortemente estranguladas pelas espécies exóticas invasoras;

h) Espécies com algumas populações já desaparecidas nalgumas ilhas, podendo ocorrer a sua extinção em tempo determinado;

i) Espécies com uma única população, não obstante esta ser formada por um número relativamente grande de indivíduos;

j) Espécies classificadas como raras ou muito raras, limitadas a um espaço vital muito raro e com uma área de expansão muito limitada, designadamente aquelas que mantêm a população inalterável, apesar de não se conseguir reconhecer qualquer ameaça causada por interferência indireta do homem;

k) Espécies classificadas como vulneráveis, ou seja, cujos efetivos populacionais tiveram uma diminuição significativa em todas as ilhas ou locais, tendo desaparecido nalguns locais nos últimos anos;

l) Espécies cuja extinção teria consequências graves para a generalidade da população da espécie a nível mundial;

m) Espécies de grande importância socioeconómica, científica, sociocultural ou religiosa;

n) Espécies de grande importância para a manutenção do equilíbrio ecológico dos ecossistemas ou biocenoses que habitam; e

o) Espécies que constituem o espaço vital para outra espécie e cuja permanência determina o tamanho do efetivo populacional a nível local, nacional ou mundial.

2- Para efeitos ainda de classificação de espécies serão levadas em conta as listas vermelhas nacionais e internacionais de espécies em vigor, bem como, deverão ser levados a cabo periodicamente estudos técnico-científicos para se conhecer e avaliar o estado das populações.

Artigo 7º

Catálogo nacional de espécies protegidas

1- A criação do Catálogo Nacional das Espécies Protegidas, da competência da autoridade ambiental, com a participação das instituições parceiras das áreas de especialidade, assume a forma de registo oficial aberto, e nele estarão inscritos, as espécies que exigem um regime especial de proteção.

2- A inscrição referida no número anterior, abrangerá, nomeadamente, as categorias de espécies ameaçadas de extinção, endémicas e outras espécies de interesse especial.

3- As espécies referidas no número anterior serão inscritas no catálogo nacional com o seu nome científico e com o seu nome vulgar, se existir, e sua distribuição geográfica.

4- Não serão admitidas inscrições genéricas, e no caso de indivíduos ou grupos destes a catalogar como de interesse especial, deve-se fazer constar a sua determinação ou os dados suficientes que permitam o seu inequívoco reconhecimento.

CAPÍTULO II

REGIME DE PROTEÇÃO

Secção I

Disposições gerais

Artigo 8º

Dever dos cidadãos

Todos os cidadãos são obrigados a respeitar as espécies animais e vegetais e contribuir para a sua conservação, enquanto parte integrante do ambiente.

Artigo 9º

Deveres das autoridades públicas em geral

1- As autoridades públicas, no âmbito das suas competências, velarão pela preservação, manutenção e restauração das populações de espécies objecto de proteção especial e dos seus *habitats* naturais, incluindo o desenvolvimento de estratégias, programas e planos, com vista ao normal desenvolvimento das espécies nativas e, particularmente, as endémicas.

2- Os serviços competentes pela regulação e exploração das espécies de interesse económico velarão para que esta seja feita sem diminuição da capacidade de recuperação das populações, em obediência ao princípio da sustentabilidade.

3- O Governo, através dos centros, universidades e institutos nacionais dedicados à investigação, fomentará o estudo e o conhecimento da biodiversidade de Cabo Verde na sua vertente terrestre e marinha, com particular atenção para a fauna e flora endémicas.

4- O Departamento Governamental responsável pela área da Educação fomentará junto da população estudantil o conhecimento da biodiversidade do país e os problemas de conservação a ela respeitantes.

5- Para efeitos do disposto no número anterior, o departamento governamental responsável pela área da Educação, entre outras medidas, introduzirá nos *curricula* escolares matérias sobre a educação ambiental e a biodiversidade do país e promoverá a adoção de símbolos de natureza animal e vegetal representando a biodiversidade nacional.

Artigo 10º

Proibição de utilização de meios, métodos e equipamentos

1- É proibida a utilização dos seguintes meios, métodos e equipamentos para perseguir, capturar ou matar espécies da fauna protegida:

- a) Laços, iscos, anzóis, gases ou fumos;
- b) Explosivos;
- c) Animais vivos, cegos ou mutilados como chamariz;
- d) Gravadores com publicidade das espécies;
- e) Aparelhos elétricos capazes de matar ou atordoar;
- f) Luzes artificiais;
- g) Espelhos ou outros objetos suscetíveis de causarem encadeamento;
- h) Dispositivos de mira munidos de amplificadores

de imagem ou de transformadores;

- i) Veneno ou isco envenenado ou anestésico;
- j) Dispositivos para iluminar os alvos;
- k) Armas semiautomáticas ou automáticas;
- l) Veículos automóveis em movimento;
- m) Redes e armadilhas, quando utilizadas para a captura ou abate indiscriminado ou em massa;
- n) Garrafas de ar comprimido para mergulho; e
- o) Usos de materiais que atraem sexualmente.

2- A autoridade ambiental pode autorizar, temporariamente, para fins de controlo, segurança e recolha para investigação científica, a captura de espécies protegidas no âmbito do presente diploma, ouvindo as instituições nacionais das áreas de especialidade.

Secção II

Medidas especiais de proteção a adotar pela autoridade ambiental

Artigo 11º

Flora

1- É publicada, como Anexo I ao presente diploma uma lista das espécies vegetais a serem protegidas, segundo os respetivos grupos taxonómicos.

2- A lista referida no número anterior deverá ser atualizada periodicamente e publicada.

3- Com vista à proteção das espécies da flora inscritas na lista acima referida, e sem prejuízo dos casos devidamente autorizados, ficam proibidas:

- a) A sua colheita, apanha, corte ou arranque intencionais ou tentativa de se envolver em tal conduta;
- b) A sua venda, detenção para venda, oferta e transporte para venda e exposição com fins comerciais; e
- c) A deterioração dos respetivos *habitats*.

4- A proibição estabelecida no número anterior não se aplica, quando:

- a) As plantas tenham sido cultivadas;
- b) As plantas tenham sido retiradas do seu meio natural antes da inscrição da respetiva espécie no Anexo I deste diploma; e
- c) As plantas tenham sido introduzidas no território nacional de acordo com as normas relativas à proteção da respetiva espécie.

Artigo 12º

Fauna

1- É publicada, como Anexo II ao presente diploma, uma lista das espécies da fauna a serem protegidas, segundo os respetivos grupos taxonómicos.

2- A lista referida no número anterior deverá ser atualizada periodicamente e publicada.

3- Com vista à proteção das espécies da fauna inscritas na lista acima referida e das espécies listadas no Anexo I da CMS, e sem prejuízo dos casos devidamente autorizados, ficam proibidas:

- a) A sua captura, apanha, caça, pesca, perturbação, detenção, e abate intencional;
- b) A deterioração ou destruição dos respetivos *habitats*;

- c) A sua posse, venda, detenção para venda, oferta e transporte para venda, tráfico e comércio interno e externo de exemplares vivos ou mortos, ou dos seus restos, e exposição para fins comerciais;
- d) A sua perturbação, designadamente durante o período de reprodução, de dependência e hibernação;
- e) A destruição ou a apanha intencional de ovos do meio natural, mesmo vazios, bem como das crias;
- f) A perseguição, o ferimento, a alimentação ou qualquer outra perturbação intencional; e
- g) A tentativa de prática de qualquer das ações proibidas.

4- O disposto no número anterior não se aplica quando:

- a) Os animais tenham nascido e sido criados em cativeiros;
- b) Os animais tenham sido capturados no seu meio natural antes da inscrição da respetiva espécie no Anexo II do presente diploma;
- c) Os animais tenham entrado no território nacional de acordo com as normas relativas à proteção da respetiva espécie; e
- d) Os animais listados no Anexo II ao presente diploma e no Anexo I da CMS, se destinam para fins científicos, desde que não prejudique a espécie, em conformidade do estabelecido no artigo III.5 da CMS, e desde que o acesso e a utilização sejam limitados no espaço e no tempo.

Artigo 13º

Outras medidas de proteção

Tendo em vista a proteção das espécies da fauna e da flora objeto de proteção especial, a autoridade ambiental deverá, ainda, em especial:

- a) Adotar listas oficiais de espécies selvagens que sejam suscetíveis de cultivo, criação, caça e pesca;
- b) Adotar uma lista oficial das espécies invasoras ou potencialmente invasoras, como forma de combate às espécies exóticas que tenham demonstrado um comportamento invasor ou cujo potencial invasor seja conhecido;
- c) Promover a declaração das zonas de maior concentração da biodiversidade onde existem *habitat* críticos para as espécies ameaçadas, ou que sejam de importância para a existência das espécies migratórias sob a categoria de área protegida que mais se adequem às circunstâncias; e
- d) Propor a regulamentação ou eventual proibição do uso de determinadas substâncias químicas que se revelarem nocivas para a fauna e flora selvagem.

Artigo 14º

Segurança biológica

1- A autoridade ambiental velará para evitar os riscos ambientais ou para a saúde pública resultantes de ensaios ou libertação de organismos vivos modificados geneticamente.

2- Os ensaios ou libertação de organismos vivos modificados geneticamente estarão sujeitos à autorização e eventual controlo por parte da autoridade ambiental, podendo esta exigir, em caso de risco potencial, a apresentação de um estudo de impacto ambiental, prévio à autorização.

3- Em caso de danos provocados por ensaios ou libertação não autorizados de organismos vivos modificados geneticamente, o responsável fica obrigado a reparar o dano causado, podendo ainda ser objecto de coima ou sanção penal, se tiver havido intenção de ocultação.

4- A pedido dos serviços agrícolas ou pecuários, a autoridade ambiental poderá conceder autorização para o emprego genérico de cultivo e raças animais manipulados geneticamente, cujo uso sem riscos ambientais esteja certificado.

Artigo 15º

Atividades industriais

As entidades competentes para autorizar ou licenciar a instalação de indústrias ou de outras atividades, devem pedir parecer aos serviços competentes do departamento governamental responsável pela área do ambiente, sempre que as instalações em causa sejam suscetíveis de provocar a deterioração dos *habitats* das espécies, constantes dos Anexos ao presente diploma.

CAPÍTULO III

EXCEÇÕES AO REGIME DE PROTEÇÃO

Secção I

Disposições gerais

Artigo 16º

Controlo de espécies e prevenção de danos

1- As proibições de corte, erradicação, captura e abatimento de exemplares de espécies contempladas no presente diploma, poderão ser suspensas temporariamente pela autoridade ambiental, havendo risco para a saúde pública, para as espécies protegidas, ou necessidade de evitar danos importantes de natureza económica ou em outros interesses públicos.

2- Com o objetivo de preservar a fauna e a flora nativas da possível concorrência de espécies exóticas, fica proibida a entrada no país de exemplares ou propágulos de espécies exóticas que não tenham sido expressamente autorizadas pelo departamento governamental competente, excetuando os animais tradicionais de companhia e as espécies pecuárias.

3- A autoridade ambiental procurará combater as espécies exóticas que tenham demonstrado um comportamento invasor e cujo potencial invasor seja conhecido, elaborando para o efeito uma lista oficial das espécies invasoras ou potencialmente invasoras, ficando automaticamente suspensas para estas, qualquer medida de proteção que possa derivar do presente diploma.

4- O serviço da inspeção fito e zoonitário do Ministério da Agricultura velará para que não entre no país material biológico não autorizado.

5- Os projetos de ajardinamento público e os Planos de Ordenamento Turístico que contenham determinações sobre áreas de arborização e espécies de árvores a plantar não poderão utilizar espécies que estejam incluídas na lista a que se refere o n.º 3.

Secção II

Licenciamento para fins científicos

Artigo 17º

Pedido de licença

1- O acesso e a utilização com fins científicos de exemplares, seus componentes ou produtos pertencentes a espécies protegidas, ou qualquer atividade relacionada com estudos científicos com ou sem recolha de material

biológico, seja qual for a forma que possa revestir, designadamente, monitorização com aproximação direta ou indireta das espécies, colheita, amostragem, anilhagem, observação científica, sons, fotos e filmagens, está sujeita a apresentação prévia de um pedido de licença para o efeito, a efetuar junto da autoridade ambiental.

2- O pedido referido no número anterior é feito diretamente em formulário eletrónico disponibilizado pelos serviços.

3- O pedido referido no n.º 1 deve ser apresentado com a antecedência de pelo menos sessenta dias relativamente a data de início da atividade.

Artigo 18º

Dispensa de licença

1- As entidades públicas da Administração Central que têm por atribuição estatutária a realização da investigação sobre a biodiversidade ficam dispensadas de licença e obrigadas a tomar as devidas cautelas para não submeter a riscos desnecessários e nem prejudicar as espécies protegidas.

2- As entidades dispensadas de licença nos termos do número anterior ficam, contudo, obrigadas a preencher e enviar para a autoridade ambiental uma ficha de modelo a aprovar por esta, para fins de controlo.

Artigo 19º

Elementos necessários à instrução do pedido

1- Do pedido de licença deverá constar:

- a) A identificação da entidade requerente, incluindo o respetivo domicílio;
- b) A sua finalidade e propósito;
- c) A referência à espécie ou espécies em causa;
- d) A indicação do período de licença pretendida, que não poderá ser superior a um ano;
- e) As localidades, freguesias e concelhos abrangidos;
- f) Os números de espécimes de cada espécie, sempre que tal seja possível;
- g) Os métodos e equipamentos que pretende utilizar para captura e recolha; e
- h) Outras indicações ou dados considerados convenientes.

2- O pedido de licença previsto no n.º 1 deve ser instruído com os seguintes elementos, sem prejuízo da apresentação de outros dados necessários para a cabal demonstração das condições aí referidos, que a autoridade ambiental poderá solicitar:

- a) Projeto detalhado da atividade que se pretende desenvolver, nomeadamente, o enquadramento, o objetivo, resultados esperados, a metodologia, a área abrangida, a duração, o cronograma, orçamento/financiador e custos do projeto, o âmbito, número e período de deslocações e as espécies alvo; e
- b) Se implicar a recolha de amostras e exportação, deve contemplar uma lista de espécies e material a ser recolhido, nomeadamente:
 - i. A quantidade de material biológico ou número de indivíduos de espécie a recolher;
 - ii. O local de recolha, método ou equipamentos a serem utilizados na captura e na recolha; e
 - iii. Outras indicações que se julgarem necessárias;

c) Termo de responsabilidade do responsável técnico pela condução da atividade, com assinatura devidamente reconhecida;

d) *Curriculum vitae* de todos os integrantes do trabalho a ser desenvolvido; e

e) Declaração de uma instituição científica de prestígio reconhecido que os credencie, e tratando-se de investigadores estrangeiros, cópia do protocolo de envolvimento ou participação de instituições públicas nacionais no projeto de investigação.

3- O pedido de licença deve ainda ser instruído com os seguintes elementos específicos, consoante o caso:

a) Relatório dos trabalhos anteriormente desenvolvidos – em caso de continuação de uma atividade anterior;

b) Ficha do pedido de exportação devidamente preenchida – em caso de pedido de exportação de material biológico; e

c) Preenchimento de autorização específica da CITES - em caso do material biológico a ser exportado pertencer aos Anexos da Convenção CITES.

4- A autoridade ambiental poderá exigir ao solicitante da licença um depósito de fiança a fixar por Portaria do membro do Governo responsável pela área do Ambiente para cobrir possíveis danos causados no meio ambiente durante a prospeção e recolha, que será devolvida se não tiver havido ocorrências contrárias aos termos da licença.

Artigo 20º

Apreciação prévia e instrução do pedido

1- Do pedido apresentado nos termos dos artigos anteriores é efetuada uma apreciação prévia por uma comissão de avaliação nomeada por despacho do Diretor Nacional do Ambiente.

2- A comissão de avaliação é composta por:

- a) Um representante do serviço da autoridade ambiental responsável pela conservação dos recursos naturais, que preside; e
- b) Dois técnicos especializados, com domínio na área de solicitação do pedido integrantes ou não do serviço da autoridade ambiental por forma a garantir a interdisciplinaridade da comissão;

3- A comissão de avaliação reúne-se para apreciação prévia do pedido no prazo de máximo de dez dias após a sua nomeação.

4- Se o pedido de atribuição da licença não satisfizer às condições previstas no artigo anterior, a comissão de avaliação propõe a autoridade ambiental a solicitação ao requerente dos elementos em falta ou adicionais que entender convenientes, fixando-lhe um prazo para o efeito e durante o qual fica suspenso o período de instrução.

5- A ausência de resposta satisfatória à solicitação da autoridade ambiental, no prazo fixado para o efeito, implica o indeferimento liminar do pedido de licença e a conseqüente extinção do procedimento, notificando o requerente da decisão.

6- A comissão de avaliação pode consultar outros departamentos governamentais ou organismos públicos ou privados ou especialistas relacionados com as espécies em causa, designadamente, os com competência em matéria de ciência e tecnologia, a realizar no prazo de dez dias após a análise preliminar do pedido.

7- Para efeitos do disposto no número anterior os departamentos governamentais ou organismos públicos consultados emitem parecer no prazo de dez dias seguintes a data em que foram consultados.

Artigo 21º

Parecer final

A comissão de avaliação, tendo em conta a avaliação técnica do pedido devidamente instruído o resultado das consultas efetuadas, havendo-as, elabora o seu parecer e remete-o, no prazo de dez dias, à autoridade ambiental.

Artigo 22º

Atribuição da licença

1- Reunidas as condições para a atribuição da licença a autoridade ambiental, notifica o proponente da sua atribuição, nos dez dias subsequentes à receção do parecer da comissão mediante o pagamento da taxa correspondente, referida no artigo 31º.

2- Os titulares das licenças devem exibir o respetivo alvará sempre que os funcionários da autoridade ambiental ou demais agentes da fiscalização assim o solicitem.

3- São nulas as licenças emitidas mediante falsas declarações, e podem ser revogadas se não cumprirem os termos e as condições estipulados e ou se prejudicar a espécie alvo, o *habitat* e/ou outras espécies protegidas da área envolvente.

4- Sempre que a autoridade ambiental entender conveniente poderá destacar um técnico para acompanhar o acesso aos recursos pela entidade licenciada.

Artigo 23º

Indeferimento do pedido

Em qualquer momento da tramitação do pedido, a autoridade ambiental pode indeferir o mesmo, nos seguintes casos:

- a) Quando for contrário às normas legais ou regulamentares aplicáveis;
- b) Quando o pedido não é corrigido ou completado no prazo fixado;
- c) Quando considerar que não estão garantidas as condições de viabilidade científica do projeto ou da sua conveniente execução;
- d) Quando o pedido não se mostre adequado à satisfação dos objetivos propostos pelo proponente;
- e) Quando o pedido não assegure a defesa e preservação das espécies em causa, o *habitat* e as demais espécies da área de estudo; e
- f) Por razões de interesse público.

Artigo 24º

Prazo da licença

A licença para o acesso e a utilização para fins científicos de exemplares, seus componentes ou produtos pertencentes a espécies protegidas nos termos do presente diploma, ou qualquer atividade relacionada com estudos científicos com ou sem recolha de material biológico, tem o prazo máximo de validade de um ano, sem prejuízo da sua prorrogação ou renovação nos termos do disposto no artigo 26º.

Artigo 25º

Envio de relatório

1- Findo o prazo de duração das licenças e no período de sessenta dias a contar do seu termo, os respetivos titulares devem enviar à autoridade ambiental um relatório técnico-científico das atividades desenvolvidas, incluindo abundância de espécies, riqueza, espécies novas identificadas, informações sobre a amostragem,

Sistemas de Informações Geográficas (SIG), bem como outras informações pertinentes resultantes do estudo, dados e metadados.

2- Os titulares da licença ficam obrigados a enviar a autoridade ambiental as publicações que tiverem feito em resultado do trabalho científico.

3- A concessão de novas licenças fica dependente da apresentação do relatório referido no n.º 1.

Artigo 26º

Prorrogação e renovação

1- A licença pode ser prorrogada até seis meses mediante pedido expresso para o efeito que contenha:

- a) Os fundamentos que justificam o pedido de prorrogação;
- b) Uma declaração de honra, acompanhando o requerimento, de que não se verifica nenhuma alteração ao conteúdo da licença inicialmente atribuída, exceto no que se refere aos prazos nela contidos; e
- c) O novo prazo pretendido.

2 - O pedido referido no número anterior deve ser apresentado diretamente em formulário eletrónico disponibilizado para o efeito, com antecedência mínima de trinta dias antes da respetiva caducidade.

3 - Nos casos em que a entidade emissora da licença não se pronunciar no prazo de trinta dias úteis a contar da data de apresentação do pedido de prorrogação do mesmo, este considera-se automaticamente prorrogado nos termos em que foi solicitado.

4 - Nos casos em que a entidade emissora da licença considere que a prorrogação nos termos do presente artigo não se mostra adequada, o pedido deve ser instruído, com as necessárias adaptações, nos termos dos artigos 19º a 21º do presente diploma, devendo desse facto ser notificado o autor do pedido no prazo de dez dias úteis a contar da data de apresentação do mesmo.

5 - Excepcionalmente, e em casos devidamente justificados, a entidade emissora da licença pode considerar pedidos de prorrogação não apresentados no prazo a que se refere o n.º 2.

6- A licença pode ser renovada uma ou mais vezes mediante pedido para o efeito, com as necessárias adaptações, nos termos dos artigos 19º a 21º e 25º do presente diploma.

7- O pedido de renovação da licença deve ser apresentado diretamente em formulário eletrónico disponibilizado para o efeito, com antecedência mínima de sessenta dias antes da respetiva caducidade.

Artigo 27º

Amostragem

1 - Só é permitida a amostragem de material biológico para fins científicos a quem estiver na posse e titularidade de uma licença nos termos do presente diploma, ou por outrem que esteja legalmente mandatado.

2 - Antes de concretizar a amostragem de material biológico, o requerente elabora e remete à entidade emissora da licença, uma listagem discriminada de material biológico e indivíduos de cada espécie a serem recolhidos, nomeadamente:

- a) A quantidade de material biológico ou número de indivíduos de espécie a recolher;
- b) O local de recolha; e
- c) O método ou equipamentos a serem utilizados na captura e na recolha, e outras indicações que se julgarem necessárias.

3 - A listagem referida no número anterior deve ser remetida no prazo máximo de sessenta dias a contar antes da data de início da amostragem.

Secção III

Registo, remessa e transporte de amostras

Artigo 28º

Registo

A autoridade ambiental organiza e mantém atualizado um registo das entidades e instituições investigadoras, respetivos processos, pareceres e decisões finais no âmbito do procedimento de licenciamento, bem como das amostras de espécies e ou material biológico recolhidos ao abrigo da licença.

Artigo 29º

Remessa e transporte

1- A remessa e transporte de amostras, ou parte delas, só podem verificar-se desde que sejam acompanhadas do comprovativo da licença.

2- Em caso de exportação, as amostras devem estar acompanhadas, além do comprovativo da licença:

- a) Da ficha do pedido de exportação devidamente preenchido – em caso de pedido de exportação de material biológico; e
- b) Do preenchimento de autorização específica da CITES - em caso do material biológico a ser exportado pertencer aos Anexos da Convenção CITES.

3- A remessa, transporte e exportação de amostras, ou parte delas, que não cumpra o disposto nos números anteriores determina a apreensão das mesmas.

4- O destino a conferir às amostras apreendidas nos termos dos números anteriores é determinado pela autoridade ambiental.

Secção IV

Autorização administrativa

Artigo 30º

Observação de espécies

1- A atividade organizada de observação de qualquer espécie de fauna ou flora abrangida pelo presente diploma, para fins científicos está sujeita a licença.

2- A atividade organizada de observação de qualquer espécie de fauna ou flora abrangida pelo presente diploma, que não seja para fins científicos, seja ela comercial, recreativa, educacional ou outra, está sujeita a autorização administrativa prévia da autoridade ambiental, nos termos a definir por portaria do membro do Governo responsável pela área do ambiente, sem prejuízo de normas especiais aplicáveis em função da natureza da atividade ou da localização da espécie protegida.

Secção V

Taxas

Artigo 31º

Taxa de licença e autorização administrativa

A autoridade ambiental cobra taxas pela emissão das licenças e autorizações administrativas previstas no presente diploma as quais são fixadas e atualizadas por Portaria dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do Ambiente e das Finanças.

Secção VI

Viveiros e explorações agrícolas

Artigo 32º

Viveiros e explorações agrícolas

1- Os viveiristas ou detentores de explorações agrícolas que, com a devida autorização, cultivem ou explorem plantas ou animais endémicos, devem detalhar as espécies em causa e fazer constar o número da autorização respetiva.

2- De igual modo, os viveiristas ou detentores de explorações agrícolas que cultivem ou explorem as espécies constantes dos Anexos ao presente diploma, ficam obrigados a enviar ao serviço competente, as listas das espécies da flora e da fauna que detenham à data da entrada em vigor do presente diploma.

Secção VII

Certificado de captura de espécies

Artigo 33º

Certificado de captura de espécies

1- Fica o departamento governamental responsável pela área do ambiente habilitado a passar, precedendo parecer de instituições científicas vocacionadas para as questões ambientais no domínio da biodiversidade, o certificado de captura de espécies animais e colheita de plantas para fins terapêuticos, desde que essas espécies:

- a) Não constem da “Lista Vermelha de Cabo Verde” em vigor e outras publicações científicas de reconhecida idoneidade, como espécies ameaçadas de extinção;
- b) Não sejam consideradas por entidades científicas idóneas, como espécies de difícil propagação, reprodução ou rejuvenescimento;
- c) Não sejam consideradas espécies raras;
- d) Não estejam na época de reprodução ou propagação;
- e) Não constem da lista de espécies protegidas a nível mundial; e
- f) Não estejam as suas populações em ritmo acelerado de diminuição.

2- O disposto nas alíneas a) a f) do n.º 1 não é aplicável se as espécies se destinarem a fins científicos, que fica sujeito ao regime estipulado para os casos de captura de espécies e colheita de plantas para fins económicos e terapêuticos.

CAPÍTULO IV

FISCALIZAÇÃO E SANÇÕES

Artigo 34º

Vigilância

Compete à autoridade ambiental assegurar a monitorização e a vigilância sistemática do estado de conservação das espécies e *habitat* constantes dos Anexos ao presente diploma.

Artigo 35º

Fiscalização

1- A fiscalização do cumprimento do disposto neste diploma e suas disposições regulamentares compete ao departamento governamental responsável pela área do ambiente, às autarquias locais, à Direção Geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária, à Direção Geral dos Recursos Marinhos e às Delegações do Ministério da Agricultura e às autoridades policiais.

2- O disposto no número anterior não prejudica o exercício dos poderes de fiscalização e polícia que em razão da matéria competem às demais autoridades públicas, designadamente, as autoridades marítimas, alfandegárias e portuárias.

Artigo 36º

Contraordenações

Constitui contraordenação punível com coima de 100.000\$00 (cem mil escudos) a 1.500.000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos), se praticada por pessoa singular, e de 300.000\$00 (trezentos mil escudos) a 4.500.000\$00 (quatro milhões e quinhentos mil escudos), se praticada por pessoa coletiva:

- a) A violação do disposto no n.º 1 do artigo 5º;
- b) A violação do disposto no n.º 1 do artigo 10º;
- c) A violação do disposto nas alíneas a), b) e c) do n.º 3 do artigo 11º;
- d) A violação do disposto nas alíneas a) a e) do n.º 3 do artigo 12º;
- e) A violação do disposto o n.º 2 do artigo 14º;
- f) A violação do disposto no n.º 2 do artigo 16º;
- g) A violação do disposto no artigo 17º;
- h) A violação do disposto no n.º 2 do artigo 22º;
- i) A violação do disposto no artigo 27º;
- j) A violação do disposto no artigo 29º;
- k) A violação do disposto no artigo 30º; e
- l) A violação do disposto no artigo 32º.

Artigo 37º

Tentativa e negligência

1- A negligência é punível, sendo neste caso reduzido a metade os montantes máximos das coimas;

2- A tentativa é igualmente punível, sendo o valor da coima especialmente atenuada.

Artigo 38º

Sanções acessórias

As contraordenações previstas no artigo 36º podem ainda determinar, sempre que a gravidade da infração o justifique, a aplicação das seguintes sanções acessórias:

- a) Perda, a favor do Estado, de objetos pertencentes ao agente, utilizados na prática da infração;
- b) A privação do direito de exercício da atividade;
- c) Privação do direito a subsídios ou benefícios outorgados por entidades ou serviços públicos;
- d) A privação do direito de participar em feiras ou mercados;
- e) A privação do direito de participar em arrematações ou concursos públicos que tenham por objeto a empreitada ou a concessão de obras públicas, o fornecimento de bens e serviços, a concessão de serviços públicos ou a atribuição de licenças e alvarás;
- f) O encerramento de estabelecimento cujo funcionamento esteja sujeito a autorização ou licença de autoridade administrativa; e
- g) A suspensão de autorizações, licenças e alvarás.

Artigo 39º

Competência para o processamento das contraordenações e aplicação de coimas e sanções acessórias

Compete ao departamento governamental responsável pela área do Ambiente o processamento das contraordenações e a aplicação das coimas e das sanções acessórias previstas no presente diploma.

Artigo 40º

Distribuição das coimas

A receita das coimas é distribuída da seguinte forma:

- a) 90% para o Fundo Nacional do Ambiente; e
- b) 10% para a entidade autuante.

Artigo 41º

Reposição da situação anterior

1- Sem prejuízo da aplicação das coimas e das sanções acessórias, o Departamento Governamental responsável pela área do Ambiente, pode intimar o infrator a proceder à reposição da situação anterior à infração, fixando as ações necessárias para o efeito e o respetivo prazo de execução.

2- Caso a obrigação não for cumprida no prazo fixado, o Departamento Governamental responsável pela área do Ambiente procede ou manda proceder às ações necessárias por conta do infrator.

3- As despesas realizadas por força do número anterior, quando não forem pagas voluntariamente pelo infrator no prazo de trinta dias a contar da sua notificação, são cobradas nos termos do processo de execuções fiscais, constituindo a nota de despesas título executivo bastante, devendo dela constar o nome e domicílio do devedor, a proveniência da dívida e a indicação, por extenso, do seu montante, bem como a data a partir da qual são devidos os juros, a taxa legal.

Artigo 42º

Embargo e demolição

Sem prejuízo da coima aplicada e das sanções acessórias, o Departamento Governamental responsável pela área do Ambiente pode:

- a) Determinar o embargo ou demolição de obras que não estejam em conformidade com o previsto nos planos especiais das áreas protegidas ou não sejam precedidas de estudo e impacto ambiental; e
- b) Fazer cessar outras ações realizadas em violação do disposto no presente diploma.

Artigo 43º

Legislação subsidiária

Em tudo o que não estiver previsto no presente diploma em matéria de contra-ordenações aplica-se o disposto no Decreto-Legislativo n.º 9/95, de 27 de outubro, que aprova o Regime Jurídico Geral das Contraordenações.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÃO FINAIS

Artigo 44º

Norma transitória

Enquanto não for implementada a plataforma eletrónica da Autoridade Ambiental para o efeito, o pedido de licença referido no n.º 2 do artigo 17º pode ser feito através de requerimento dirigido à Direção da Autoridade Ambiental, que pode ser apresentado nos respetivos serviços descentralizados e que o remeterão aos serviços centrais.

Artigo 45º

Revogação

É revogado o Decreto-Regulamentar n.º 7/2002, de 30 de dezembro.

Artigo 46º

Entrada em vigor

O presente diploma entra em vigor trinta dias após a sua publicação.

Aprovado em Conselho de Ministro aos 10 de fevereiro de 2022.

José Ulisses de Pina Correia e Silva, Olavo Avelino Garcia Correia, Amadeu João da Cruz, Abraão Aníbal Barbosa Vicente e Gilberto Correia Carvalho Silva

Promulgado em 31 de março de 2022

Publique-se.

O Presidente da República, JOSÉ MARIA PEREIRA NEVES

Anexo I**[A que se refere a alínea a) do artigo 2º]**

Lista de espécies da flora protegidas em Cabo Verde

| Família | Espécies de Líquenes | Categoria | Endemismo |
|-----------------|---|-----------------|-----------|
| Roccellaceae | <i>Bactrospora carneopallida</i> Egea & Torrente | Em Perigo (EN) | |
| Roccellaceae | <i>Enterographa spp.</i> | Vulnerável (VU) | |
| Roccellaceae | <i>Roccella linearis</i> (Ach.) Vain. | Em Perigo (EN) | |
| Sphinctrinaceae | <i>Sphinctrina tubaeformis</i> A.Massal. | Em Perigo (EN) | |
| Coenogoniaceae | <i>Coenogonium luteum</i> (Dicks.) Kalb & Lücking | Em Perigo (EN) | |
| Gyalectaceae | <i>Gyalecta schisticola</i> Werner | Vulnerável (VU) | |
| Gyalectaceae | <i>Gyalecta sp.</i> | Vulnerável (VU) | |
| Acarosporaceae | <i>Sarcogyne regularis</i> Körb. | Vulnerável (VU) | |
| Naetrocymbaceae | <i>Tomasellia diffusa</i> (Leight.) J.Lahm | Vulnerável (VU) | |
| Catillariaceae | <i>Solenopsora holophaea</i> (Mont.) G. Samp. | Raro (R) | |
| Candelariaceae | <i>Candelaria crawfordii</i> (Müll. Arg.) P.M.Jorg. & D.J. Galloway | Raro (R) | |
| Ramalinaceae | <i>Toninia toepferi</i> (B. Stein) Navas | Raro (R) | |
| Porpidiaceae | <i>Porpidinia tumidula</i> (Sm.) Timdal | Raro (R) | |
| Coccocarpiaceae | <i>Spilonema revertens</i> Nyl. | Raro (R) | |
| Collemaaceae | <i>Leptogium corticola</i> (Taylor) Tuck. | Vulnerável (VU) | |
| Lichinaceae | <i>Lempholemma lepideum</i> (Nyl.) Zahlbr. | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Brigantieaceae | <i>Brigantiaea leucoxantha</i> (Spreng.) R.Sant. & Hafellner | Em Perigo (EN) | |
| Lecanoraceae | <i>Lecanora polytropa</i> (Ehrh.) Rabenh. | Vulnerável (VU) | |
| Lecanoraceae | <i>Palicella filamentosa</i> (Stirt.) Rodr.Flakus & Printzen | Vulnerável (VU) | |
| Pannariaceae | <i>Pectenía atlantica</i> (Degel.) P.M.Jørg., L.Lindblom, Wedin & S.Ekman | Raro (R) | |
| Pannariaceae | <i>Pectenía plumbea</i> (Lightf.) P.M.Jørg., L.Lindblom, Wedin & S.Ekman | Raro (R) | |

| Família | Espécies de Líquenes | Categoria | Endemismo |
|-----------------|--|-----------------|-----------|
| Parmeliaceae | <i>Xanthoparmelia tinctina</i> (Maheu & A. Gillet) Hale | Raro (R) | |
| Physciaceae | <i>Rinodina fimbriata</i> Körb | Vulnerável (VU) | |
| Caliciaceae | <i>Buellia halonia</i> (Ach.) Tuck. | Vulnerável (VU) | |
| Caliciaceae | <i>Buellia saxorum</i> A. Massal. | Raro (R) | |
| Caliciaceae | <i>Diploicia canescens</i> (Dickson) Massal. | Raro (R) | |
| Caliciaceae | <i>Dirinaria leopoldii</i> (B. Stein) D.D. Awasthi | Raro (R) | |
| Physciaceae | <i>Physcia crispa</i> Nyl. | Raro (R) | |
| Physciaceae | <i>Physcia erumpens</i> Moberg | Raro (R) | |
| Caliciaceae | <i>Pyxine petricola</i> Nyl. | Vulnerável (VU) | |
| Physciaceae | <i>Rinodina atrocineria</i> (Fr) Körb | Vulnerável (VU) | |
| Physciaceae | <i>Rinodina corticola</i> (Arnold) Arnold | Vulnerável (VU) | |
| Physciaceae | <i>Rinodina conradii</i> Körb. | Vulnerável (VU) | |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina canariensis</i> J. Steiner | Em Perigo (EN) | |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina deminuta</i> Krog & Østh. | Em Perigo (EN) | |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina huei</i> Harmand | Vulnerável (VU) | |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina mollis</i> Krog & Østhagen | Vulnerável (VU) | |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina siliquosa</i> (Huds.) A.L. Sm. | Raro (R) | |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina subfarinacea</i> (Nyl.) Nyl. | Raro (R) | |
| Rhizocarpaceae | <i>Rhizocarpon umbilicatum</i> (Ramond) Flagey | Vulnerável (VU) | |
| Rhizocarpaceae | <i>Rhizocarpon viridiatrum</i> (Wulfen) Körb. | Vulnerável (VU) | |
| Stereocaulaceae | <i>Stereocaulon vulcani</i> (Bory) Ach. | Raro (R) | |
| Lichinaceae | <i>Digitothyrea divergens</i> (Henssen) P.P. Moreno & Egea | Vulnerável (VU) | |
| Lichinaceae | <i>Peccania synalliza</i> (Ach.) Forssell | Raro (R) | |
| Lichinaceae | <i>Psorotichia gorgonina</i> Vain. | Em Perigo (EN) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula africana</i> (Jatta) Swinscow & Krog | Vulnerável (VU) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula congregata</i> (Nyl.) Swinscow & Krog | Raro (R) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula euploca</i> (Ach.) Poelt ex Pišút | Raro (R) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula obscurans</i> (Nyl.) Gyeln. | Raro (R) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula omphaliza</i> (Nyl.) Wetmore | Raro (R) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula radicata</i> Nyl. | Raro (R) | |
| Peltulaceae | <i>Peltula rodriguesii</i> (Cromb.) Büdel | Raro (R) | |
| Graphidaceae | <i>Graphis scripta</i> (L.) Ach. | Raro (R) | |
| Stictidaceae | <i>Thelopsis isiaca</i> Stizenb. | Raro (R) | |
| Lobariaceae | <i>Pseudocyphellaria aurata</i> (Ach.) Vain. | Em Perigo (EN) | |
| Graphidaceae | <i>Leucodecton isidioides</i> (Borrer) Lücking & Breuss | Vulnerável (VU) | |

| Família | Espécies de Líquenes | Categoria | Endemismo |
|------------------|--|-----------------|-----------|
| Lobariaceae | <i>Pseudocyphellaria aurata</i> (Ach.) Vain. | Em Perigo (EN) | |
| Lobariaceae | <i>Sticta canariensis</i> (Bory) Bory ex Delise | Raro (R) | |
| Lobariaceae | <i>Sticta fuliginosa</i> (Dicks.) Ach. | Raro (R) | |
| Lobariaceae | <i>Sticta limbata</i> (Sm.) Ach. | Raro (R) | |
| Nephromataceae | <i>Nephroma laevigatum</i> Ach. | Em Perigo (EN) | |
| Peltigeraceae | <i>Peltigera lactucifolia</i> (With.) J.R. Laundon | Vulnerável (VU) | |
| Ochrolechiaceae | <i>Ochrolechia pallescens</i> (L.) A.Massal. | Raro (R) | |
| Ochrolechiaceae | <i>Ochrolechia parella</i> f. <i>parella</i> (L.) A. Massal. | Raro (R) | |
| Teloschistaceae | <i>Elenkiniana gloriae</i> (Llimona & Werner) S.Y.Kondr., Kärnefelt, Elix, A.Thell, Jung Kim, A.S.Kondr. & Hur | Raro (R) (R) | |
| Verrucariaceae | <i>Endocarpon adscendens</i> (Anzi) Müll. Arg. | Raro (R) | |
| Dactylosporaceae | <i>Sclerococcum saxatile</i> (Schaer.) Ertz & Diederich | Raro (R) | |
| Dactylosporaceae | <i>Dactylospora</i> sp. | Raro (R) | |
| Nephromataceae | <i>Nephroma helveticum</i> Ach. | Em Perigo (EN) | |
| Pertusariaceae | <i>Porina</i> sp | Em Perigo (EN) | |
| Pleosporaceae | <i>Julella</i> sp. | Vulnerável (VU) | |
| Parmeliaceae | <i>Parmotrema praesorediosum</i> (Nyl.) Hale | Vulnerável (VU) | |
| Catillariaceae | <i>Catillaria</i> sp. | Raro (R) | |
| Pilocarpaceae | <i>Micarea</i> sp. | Raro (R) | |
| Roccellaceae | <i>Chiodecton</i> sp. | Raro (R) | |
| Monoblastiaceae | <i>Anisomeridium</i> sp. | Raro (R) | |
| Monoblastiaceae | <i>Acrocordia</i> sp. | Raro (R) | |
| Opegraphaceae | <i>Llimonaea flexuosa</i> Egea, Torrente & Mies | | Endémica |
| Roccellaceae | <i>Gorgadesia mira</i> Tav. | | Endémica |
| Ramalinaceae | <i>Ramalina rubrotincta</i> Krog & Østh. | | Endémica |
| Lichinaceae | <i>Pyrenopsis pelia</i> Stirt. | | Endémica |
| Pertusariaceae | <i>Pertusaria aleianta</i> Nyl. ex Cromb. | | Endémica |

| Família | Espécies de Briófitas | Categoria | Endemismo |
|-----------------|--|-----------|-----------|
| Anthocerotaceae | <i>Anthoceros punctatus</i> L. | Raro (R) | |
| Lophocoleaceae | <i>Lophocolea bidentata</i> (L.) Dumort. | Raro (R) | |
| Lejeuneaceae | <i>Lejeunea caespitosa</i> Lindenb. | Raro (R) | |
| Lejeuneaceae | <i>Lejeunea eckloniana</i> Lindenb. | Raro (R) | |
| Lejeuneaceae | <i>Lejeunea flava</i> (Sw.) Nees | Raro (R) | |
| Lejeuneaceae | <i>Lejeunea lamacerina</i> (Steph.) Schiffn. | Raro (R) | |
| Lejeuneaceae | <i>Microlejeunea ulicina</i> (Taylor) Steph. | Raro (R) | |
| Corsiniaceae | <i>Exormotheca pustulosa</i> Mitt. | Raro (R) | |
| Marchantiaceae | <i>Marchantia polymorpha</i> L. | Raro (R) | |
| Ricciaceae | <i>Riccia cavernosa</i> Hoffm. | Raro (R) | |

| Família | Espécies de Briófitas | Categoria | Endemismo |
|------------------|--|------------------------|-----------|
| Ricciaceae | <i>Riccia ciliata</i> Hoffm. | Raro (R) | |
| Ricciaceae | <i>Riccia crystallina</i> L. | Raro (R) | |
| Ricciaceae | <i>Riccia sorocarpa</i> Bisch. | Raro (R) | |
| Cyathodiaceae | <i>Cyathodium africanum</i> Mitt. | Raro (R) | |
| Targioniaceae | <i>Targionia hypophylla</i> L. | Raro (R) | |
| Fossombroniaceae | <i>Fossombronia angulosa</i> (Dicks.) Raddi | Raro (R) | |
| Fossombroniaceae | <i>Fossombronia pusilla</i> (L.) Nees | Raro (R) | |
| Bartramiaceae | <i>Philonotis nanothecioidea</i> Paris & Brothorus, 1904 | Raro (R) | |
| Bryaceae | <i>Anomobryum notarisii</i> (Mitt.) D.Bell. & Holyoak | Raro (R) | |
| Bryaceae | <i>Bryum cellulare</i> Hook. | Raro (R) | |
| Bryaceae | <i>Bryum torquescens</i> Bruch & Schimp. | Raro (R) | |
| Dicranaceae | <i>Campylopus pyriformis</i> Bridel, 1826 | Raro (R) | |
| Bryaceae | <i>Bryum anomodon</i> Montagne, 1857 | | Endémica |
| Bryaceae | <i>Perssonia sanguinea</i> Bizot, 1969 | | Endémica |
| Fissidentaceae | <i>Fissidens allorgei</i> Potier de la Varde, 1943 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Fissidentaceae | <i>Fissidens gracilifolius</i> Bruggeman-Nannenga & Nyholm, 1986 | Raro (R) | |
| Funariaceae | <i>Funaria chevalieri</i> Potier de la Varde, 1943 | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Funariaceae | <i>Funaria hygrometrica</i> Hedw. | Raro (R) | |
| Brachytheciaceae | <i>Eurhynchium meridionale</i> Bruch, Schimp. & W.Gümbel | Raro (R) | |
| Brachytheciaceae | <i>Eurhynchium praelongum</i> (Hedw.) B.S.G. | Raro (R) | |
| Brachytheciaceae | <i>Palamocladium leskeoides</i> (Hook.) E.Britton | Raro (R) | |
| Entodontaceae | <i>Entodon pseudoseductrix</i> (Müll. Hal.) A. Jaeger | | Endémica |
| Hypnaceae | <i>Hypnum cupressiforme</i> Hedwig, 1801 | Raro (R) | |
| Hypnaceae | <i>Platygyriella densa</i> W.R.Buck, 1984 | Raro (R) | |
| Neckeraceae | <i>Neckera intermedia</i> Bridel, 1812 | Raro (R) | |
| Erpodiaceae | <i>Erpodium perrottetii</i> Jaeger, 1876 | Raro (R) | |
| Orthotrichaceae | <i>Orthotrichum diaphanum</i> Schrader ex Bridel, 1801 | Vulnerável(VU) | |
| Orthotrichaceae | <i>Orthotrichum pumilum</i> Swartz, 1801 | Vulnerável(VU) | |
| Orthotrichaceae | <i>Zygodon conoideus</i> W.J.Hooker & Taylor, 1818 | Vulnerável(VU) | |
| Pottiaceae | <i>Didymodon caboverdeanus</i> J.A.Jiménez & M.J.Cano | | Endémica |
| Pottiaceae | <i>Hydrogonium bolleanum</i> (Müll.Hal.) A.Jaeger | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Pottiaceae | <i>Barbula lambarenensis</i> P.de la Varde | Raro (R) | |
| Pottiaceae | <i>Bryoerythrophyllum inaequalifolium</i> Zander, 1980 | Raro (R) | |
| Pottiaceae | <i>Gymnostomiella erosulum</i> Arts, 1996 | Vulnerável(VU) | |
| Pottiaceae | <i>Hymenostylium congoanum</i> Dixon & Naveau, 1927 | Vulnerável(VU) | |

| Família | Espécies de Briófitas | Categoria | Endemismo |
|------------------|---|------------------------|-----------|
| Pottiaceae | <i>Bryoerythrophyllum campylocarpum</i> H.Crum, 1957 | Vulnerável(VU) | |
| Pottiaceae | <i>Chenia leptophylla</i> Zander, 1993 | Raro (R) | |
| Pottiaceae | <i>Tortula subcaroliniana</i> Biz. | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Pottiaceae | <i>Tortula fragilis</i> Taylor | Raro (R) | |
| Pottiaceae | <i>Tortula atrovirens</i> Lindberg, 1864 | Raro (R) | |
| Pottiaceae | <i>Tortula canescens</i> Montagne, 1833 | Raro (R) | |
| Pottiaceae | <i>Weissia vardei</i> Bizot, 1978 | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Leskeaceae | <i>Pseudoleskea pseudoattenuata</i> Brotherus, 1907 | Raro (R) | |
| Leskeaceae | <i>Pseudoleskeopsis bollei</i> P.Rao, 2001 | | Endémica |
| Leptodontaceae | <i>Leptodon smithii</i> Weber & D.Mohr, 1803 | Raro (R) | |
| Splachnobryaceae | <i>Splachnobryum erosulum</i> Müll.Hal. ex Dusén | Vulnerável(VU) | |
| Fissidentaceae | <i>Fissidens bocarangensis</i> P.de la Varde | Indeterminado(I) | |
| Fissidentaceae | <i>Fissidens alatus</i> Potier de la Varde, 1943 | Indeterminado(I) | |

| Família | Espécies de Pteridófitas | Categoria | Endemismo |
|------------------|--|---------------------------|-----------|
| Pteridaceae | <i>Actiniopteris radiata</i> (J.Koenig ex Sw.) Link | Raro (R) | |
| Pteridaceae | <i>Adiantum philippense</i> L. | Indeterminado(I) | |
| Pteridaceae | <i>Adiantum reniforme</i> L. ssp. <i>reniforme</i> | Raro (R) | |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium adiantum-nigrum</i> L. | Raro (R) | |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium aethiopicum</i> ssp. <i>Braithwaitii</i> Ormonde | Raro (R) | |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium trichomanes</i> ssp. <i>quadrivalens</i> D. E. Meyer | Raro (R) | |
| Aspleniaceae | <i>Asplenium hemionitis</i> L. | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Cystopteridaceae | <i>Cystopteris fragilis</i> (L.) Bernh. | Raro (R) | |
| Athyriaceae | <i>Diplazium caudatum</i> (Cav.) Jermy | Em Perigo (EN) | |
| Hypodematiaceae | <i>Hypodematium crenatum</i> (Forssk.) Kuhn | Raro (R) | |
| Davalliaceae | <i>Davallia canariensis</i> (L.) Sm. | Raro (R) | |
| Dryopteridaceae | <i>Dryopteris oligodonta</i> (Desv.) Pic.- Serm. | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Dryopteridaceae | <i>Dryopteris gorgonea</i> J.P.Roux | DD | Endémica |
| Equisetaceae | <i>Equisetum ramossissimum</i> Desf | Raro (R) | |
| Pteridaceae | <i>Cosentinia vellea</i> (Aiton) Tod. ssp. <i>vellea</i> | Indeterminado(I) | |
| Pteridaceae | <i>Paragymnopteris marantae</i> subsp. <i>subcordata</i> (Cav.) | Indeterminado(I) | |
| Pteridaceae | <i>Cheilanthes viridis</i> (Forssk.) Sw. | Raro (R) | |
| Marsileaceae | <i>Marsilea coromandeliana</i> Willd. | Raro (R) | |
| Ophioglossaceae | <i>Ophioglossum lancifolium</i> C. Presl | Em Perigo (EN) | |
| Ophioglossaceae | <i>Ophioglossum polyphyllum</i> A.Braun | Indeterminado(I) | |
| Osmundaceae | <i>Osmunda regalis</i> L. | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Lycopodiaceae | <i>Palhinhaea cernua</i> (L.) Vasc. & Franco | Raro (R) | |

| Família | Espécies de Pteridófitas | Categoria | Endemismo |
|-------------|--------------------------------------|------------------------|-----------|
| Psilotaceae | <i>Psilotum nudum</i> (L.) P. Beauv. | Em Perigo Crítico (CR) | |

| Família | Espécies de Espermatófitas | Endemismo | Categoria | Nome comum |
|--------------|---|-----------|------------------------|-------------------|
| Apiaceae | <i>Daucus annuus</i> (Bég.) Wojew., Reduron, Banasiak & Spalik | Endémica | Em Perigo (EN) | Funcho |
| Apiaceae | <i>Daucus insularis</i> (Parl. ex Webb) Spalik, Wojew., Banasiak & Reduron | Endémica | Em Perigo (EN) | Funcho |
| Apiaceae | <i>Daucus humilis</i> (Lobin & K.H.Schmidt) | Endémica | Em Perigo (EN) | Funcho |
| Apiaceae | <i>Daucus ribeirensis</i> (K.H.Schmidt & Lobin) | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Funcho |
| Apiaceae | <i>Daucus tenuissimus</i> (A.Chev.) Spalik, Wojew., Banasiak & Reduron | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Funcho |
| Asteraceae | <i>Artemisia gorgonum</i> Webb | Endémica | Vulnerável (VU) | Losna |
| Asteraceae | <i>Conyza feae</i> (Bég.) Wild((também referido como <i>Nidorella nobrei</i> A.Chev.) | Endémica | Em Perigo (EN) | Losna-brabo |
| Asteraceae | <i>Conyza pannosa</i> Webb (também referido como <i>Nidorella varia</i> J.A.Schmidt) | Endémica | Em Perigo (EN) | Taba |
| Asteraceae | <i>Conyza schlechtendalii</i> Bolle | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Asteraceae | <i>Conyza varia</i> (Webb) Wild | Endémica | Em Perigo (EN) | Marcelinha |
| Asteraceae | <i>Crassocephalum rubens</i> (Juss. ex Jacq.) S. Moore | | Vulnerável (VU) | |
| Asteraceae | <i>Helichrysum nicolai</i> N.Kilian, Galbany & Oberpr. | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Asteraceae | <i>Launaea gorgadensis</i> (Bolle) N. Kilian | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Serralha |
| Asteraceae | <i>Launaea picridioides</i> (Webb) B.L.Rob. | Endémica | Vulnerável (VU) | Tortolhinha |
| Asteraceae | <i>Launaea thalassica</i> N.Kilian, C.Brockmann & Rustan | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Serralha-de-Brava |
| Asteraceae | <i>Asteriscus daltonii</i> subsp. <i>daltonii</i> | Endémica | Em Perigo (EN) | Macela |
| Asteraceae | <i>Asteriscus daltonii</i> (Webb) Wiklund, ssp. <i>vogelii</i> | Endémica | Quase ameaçada (NT) | Macela |
| Asteraceae | <i>Asteriscus smithii</i> (Webb) Walp. | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Macela-de-Gordo |
| Asteraceae | <i>Phagnalon melanoleucum</i> Webb | Endémica | Em Perigo (EN) | Mato-branco |
| Asteraceae | <i>Pluchea ovalis</i> (Pers.) DC. | | Em Perigo (EN) | |
| Asteraceae | <i>Pulicaria burchardii</i> Hutch. subsp. <i>longifolia</i> E.Gamal-Eldin | Endémica | | Pulicária |
| Asteraceae | <i>Pulicaria diffusa</i> (Schuttlew.) Pett. | Endémica | Em perigo (EN) | Pulicaria |
| Asteraceae | <i>Sonchus daltonii</i> Webb | Endémica | Em perigo (EN) | Coroa-de-rei |
| Asteraceae | <i>Tolpis farinulosa</i> (Webb) Walp. | Endémica | Em Perigo (EN) | Mato-branco |
| Boraginaceae | <i>Echium hypertropicum</i> Webb | Endémica | Em Perigo (EN) | Língua-de-vaca |
| Boraginaceae | <i>Echium stenosisiphon</i> subsp. <i>glabrescens</i> (Pett.) Romeiras & M.C.Duarte | Endémica | Em Perigo (EN) | Língua-de-vaca |
| Boraginaceae | <i>Echium stenosisiphon</i> subsp. <i>lindbergii</i> (Pett.) Bramwell | Endémica | Em Perigo (EN) | Língua-de-vaca |
| Boraginaceae | <i>Echium stenosisiphon</i> Webb ssp. <i>stenosisiphon</i> | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Língua-de-vaca |

| Família | Espécies de Espermatófitas | Endemismo | Categoria | Nome comum |
|-----------------|--|-----------|------------------------|----------------------|
| Boraginaceae | <i>Echium vulcanorum</i> A.Chev. | Endémica | Em Perigo (EN) | Língua-de-vaca |
| Campanulaceae | <i>Campanula bravensis</i> (Bolle) Chev. | Endémica | Em perigo (EN) | Contra-Bruxas-branca |
| Campanulaceae | <i>Campanula cochleromena</i> Gardère | Endémica | | Contra-bruxa-azul |
| Campanulaceae | <i>Campanula feijoana</i> Gardère | Endémica | | Contra-bruxa-azul |
| Campanulaceae | <i>Campanula fransinea</i> Gardère | Endémica | | Contra-bruxa-azul |
| Campanulaceae | <i>Campanula jacobaea</i> C. Sm. ex Webb | Endémica | Vulnerável (VU) | Contra-bruxa-azul |
| Campanulaceae | <i>Campanula monteverdensis</i> Gardère | Endémica | | Contra-bruxa-azul |
| Campanulaceae | <i>Campanula vicinituba</i> Gardère | Endémica | | Contra-bruxa-azul |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis antoniensis</i> Rustan | Endémica | Vulnerável (VU) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis glauca</i> (J.A. Schmidt) O.E. Schulz (também referido como <i>Diplotaxis harra</i> subsp. <i>glauca</i> (J.A.Schmidt) Sobrino <i>Vesperinas</i>) | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis gorgadensis</i> Rustan ssp. <i>brochmannii</i> Rustan | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis gorgadensis</i> ssp. <i>gorgadensis</i> | Endémica | Em Perigo (EN) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis gracilis</i> (Webb) O.E. Schulz | Endémica | Em Perigo (EN) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis hirta</i> (Chev.) Rustan & L. Borgen (também referido como <i>Diplotaxis harra</i> subsp. <i>hirta</i> (A.Chev.) Sobrino <i>Vesperinas</i>) | Endémica | Em Perigo (EN) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis sundingii</i> Rustan | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis varia</i> Rustan | Endémica | Em Perigo (EN) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Diplotaxis harra</i> subsp. <i>Harra</i> | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Mostarda-brabo |
| Brassicaceae | <i>Erysimum caboverdeanum</i> (Chev.) Sunding | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Cravo-brabo |
| Brassicaceae | <i>Lobularia canariensis</i> subsp. <i>fruticosa</i> (Webb ex H.Christ) L.Borgen | Endémica | Em Perigo (EN) | Sempre-noivinha |
| Brassicaceae | <i>Lobularia canariensis</i> ssp. <i>caboverdeana</i> (Schmidt) L. Borgen | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Sempre-noivinha |
| Amaranthaceae | <i>Arthrocnemum franzii</i> Sukhor | Endémica | | |
| Caryophyllaceae | <i>Paronychia illecebroides</i> (Chr.P.Sm. ex Webb) Webb | Endémica | Quase ameaçada (NT) | |
| Caryophyllaceae | <i>Polycarpaea gayi</i> Webb | Endémica | Quase ameaçada (NT) | Padja-bidion |
| Sapotaceae | <i>Sideroxylon marginatum</i> (Decne. ex Webb) Cout. | Endémica | Em Perigo (EN) | Marmolano |
| Euphorbiaceae | <i>Euphorbia tuckeyana</i> Steud. ex Webb | Endémica | Quase ameaçada (NT) | Tortolho |
| Fabaceae | <i>Lotus alianus</i> J.H.Kirkbr. | Endémica | DD | |
| Fabaceae | <i>Lotus brunneri</i> Webb in Hook. | Endémica | | Piorno |
| Fabaceae | <i>Lotus jacobaeus</i> L. | Endémica | | Piorno |
| Fabaceae | <i>Lotus oliveirae</i> A.Chev. | Endémica | Vulnerável (VU) | Piorno |
| Fabaceae | <i>Lotus arborescens</i> Lowe ex Cout. (<i>Lotus purpureus</i> Webb) | Endémica | | Piorno |

| Família | Espécies de Espermatófitas | Endemismo | Categoria | Nome comum |
|------------------|--|-----------|------------------------|--------------------------|
| Fabaceae | <i>Teline stenopetala</i> subsp. <i>santoantoi</i> Marrero Rodr. | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Fabaceae | <i>Faidherbia albida</i> (Delile) A. Chev. | Autóctone | Vulnerável (VU) | Espinho-branco |
| Moraceae | <i>Ficus sycomorus</i> ssp. <i>gnaphalocarpa</i> (Miq.) C.C. Berg | Autóctone | Em Perigo Crítico (CR) | Figueira-brabo |
| Periplocaceae | <i>Periploca laevigata</i> ssp. <i>chevalieri</i> (Browicz) G. Kunkel | Endémica | Em Perigo (EN) | Lantisco |
| Gentianaceae | <i>Centaurium tenuiflorum</i> ssp. <i>viridense</i> (Bolle) A. Hansen & Sunding | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Fel-de-terra |
| Lamiaceae | <i>Lavandula rotundifolia</i> Benth. | Endémica | Quase ameaçada (NT) | Aipo-de-rocha/ Lisbon |
| Lamiaceae | <i>Micromeria forbesii</i> Benth. | Endémica | Em Perigo (EN) | Erva-cidreira |
| Plantaginaceae | <i>Globularia amygdalifolia</i> Webb | Endémica | Em Perigo (EN) | Mato-botão |
| Orobanchaceae | <i>Cistanche phelipaea</i> (L.) Cout. | Nativa | Vulnerável (VU) | Tambor-de-finado |
| Scrophulariaceae | <i>Campylanthus glaber</i> Benth. in DC. ssp. <i>glaber</i> | Endémica | Em Perigo (EN) | Alecrim-brabo |
| Scrophulariaceae | <i>Campylanthus glaber</i> Benth. in DC. ssp. <i>spathulatus</i> (A. Chev.) Brochmann, N. Kilian, Lobin & Rustan | Endémica | Em Perigo (EN) | Alecrim-brabo |
| Menispermaceae | <i>Cocculus pendulus</i> (G. Forst.) Diels | Nativa | Vulnerável (VU) | Bruta |
| Lythraceae | <i>Ammannia aspera</i> Guill. & Perr. | | Indeterminado (I) | |
| Plumbaginaceae | <i>Limonium braunii</i> (Bolle) A. Chev. | Endémica | Em Perigo (EN) | Carqueja |
| Plumbaginaceae | <i>Limonium brunneri</i> (Webb ex Boiss.) Kuntze | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Carqueja |
| Plumbaginaceae | <i>Limonium jovi-barba</i> (Webb) Kuntze | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Carqueja |
| Plumbaginaceae | <i>Limonium lobinii</i> N. Kilian & Leyens | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Carqueja-de-Santiago |
| Plumbaginaceae | <i>Limonium sundingii</i> Leyens, Lobin, N. Kilian & Erben | Endémica | Em Perigo Crítico (CR) | Carqueja-de-S. Nicolau |
| Crassulaceae | <i>Aeonium gorgoneum</i> J.A. Schmidt | Endémica | Em perigo (EN) | Saião |
| Crassulaceae | <i>Umbilicus schmidtii</i> Bolle | Endémica | Em perigo (EN) | Bálsamo |
| Scrophulariaceae | <i>Kickxia elegans</i> (G. Forst.) D. A. Sutton ssp. <i>dichondrifolia</i> (Benth.) Rustan & Brochmann | Endémica | Em perigo (EN) | Agrião-de-rotcha |
| Scrophulariaceae | <i>Kickxia elegans</i> (G. Forst.) D. A. Sutton ssp. <i>elegans</i> | Endémica | Em perigo (EN) | Agrião-de-rotcha |
| Scrophulariaceae | <i>Kickxia elegans</i> (G. Forst.) D. A. Sutton ssp. <i>webbiana</i> (Sunding) Rustan & Brochmann | Endémica | Em perigo (EN) | Agrião-de-rotcha |
| Scrophulariaceae | <i>Verbascum capitis-viridis</i> Hub.-Mor. | Endémica | Vulnerável (VU) | Sabão-de-Feiticeira |
| Scrophulariaceae | <i>Verbascum cystolithicum</i> (Pett.) Hub.-Mor. | Endémica | Em perigo (EN) | Mato-branco |
| Solanaceae | <i>Solanum rigidum</i> Lam. | Endémica | Vulnerável (VU) | |
| Solanaceae | <i>Withania chevalieri</i> A.E. Gonç. | Endémica | Em perigo crítico (CR) | Malagueta-galinha |
| Urticaceae | <i>Forsskaolea procruidifolia</i> Webb | Endémica | Quase ameaçada (NT) | Urtiga |
| Cistaceae | <i>Helianthemum gorgoneum</i> Webb | Endémica | Em perigo (EN) | |

| Família | Espécies de Espermatófitas | Endemismo | Categoria | Nome comum |
|---------------|--|-----------|------------------------|-----------------------|
| Frankeniaceae | <i>Frankenia ericifolia</i> subsp. <i>caboverdeana</i> C.Brockmann, Lobin & Sunding | Endémica | Em perigo (EN) | Palha-de-engodo |
| Frankeniaceae | <i>Frankenia ericifolia</i> subsp. <i>montana</i> C.Brockmann, Lobin & Sunding | Endémica | Em perigo crítico (CR) | Palha-de-engodo |
| Tamaricaceae | <i>Tamarix senegalensis</i> DC. | Nativa | Vulnerável (VU) | Tarafe |
| Arecaceae | <i>Phoenix atlantica</i> A Chev | Endémica | Em perigo (EN) | Tamareira |
| Asparagaceae | <i>Asparagus scoparius</i> Lowe | Nativa | Indeterminado (I) | Espargo |
| Asparagaceae | <i>Asparagus squarrosus</i> J. A. Schmidt | Endémica | Risco Baixo (LR) | Espargo |
| Asparagaceae | <i>Dracaena draco</i> (L.) L. ssp. <i>caboverdeana</i> Marrero Rodr. & R.S. Almeida | Endémica | Em perigo crítico (CR) | Dragoeiro |
| Cyperaceae | <i>Carex antoniensis</i> A. Chev. | Endémica | Em perigo crítico (CR) | |
| Cyperaceae | <i>Carex paniculata</i> A. Chev. L. ssp. <i>hanseni</i> Lewej. & Lobin | Endémica | Em perigo crítico (CR) | |
| Cyperaceae | <i>Eleocharis atropurpurea</i> (Retz.) J. Presl & C. Presl | Nativa | Indeterminado (I) | |
| Cyperaceae | <i>Eleocharis geniculata</i> (L.) Roem. & Schult. | Nativa | Indeterminado (I) | |
| Cyperaceae | <i>Fimbristylis thonningiana</i> Boeck. (<i>Fimbristylis microcarya</i> F.Muell.) | Nativa | Indeterminado (I) | |
| Poaceae | <i>Aristida cardosoi</i> Cout. | Endémica | Quase ameaçada (NT) | |
| Poaceae | <i>Brachiaria lata</i> ssp. <i>caboverdeana</i> Conert & C. Köhler | Endémica | Vulnerável (VU) | |
| Poaceae | <i>Dactylis smithii</i> subsp. <i>hylodes</i> P.F.Parker | Nativa | Indeterminado (I) | |
| Poaceae | <i>Eragrostis conertii</i> Lobin | Endémica | Dados Deficientes (DD) | |
| Poaceae | <i>Lolium canariense</i> Steud. | | Indeterminado (I) | |
| Poaceae | <i>Sporobolus minutus</i> subsp. <i>confertus</i> (J.A.Schmidt) Lobin, N.Kilian & Leyens | Endémica | Raro (R) | |
| Poaceae | <i>Sporobolus minutus</i> Link ssp. <i>minutus</i> | Nativa | Raro (R) | |
| Papaveraceae | <i>Papaver gorgoneum</i> Cout. ssp. <i>gorgoneum</i> | Endémica | Em perigo crítico (CR) | Papoila-de-Cabo-Verde |
| Papaveraceae | <i>Papaver gorgoneum</i> Cout. ssp. <i>Theresias</i> Kadereit & Lobin | Endémica | Em perigo crítico (CR) | Papoila-de-Cabo-Verde |

Anexo II

[a que se refere a alínea b) do artigo 2º]

Lista de espécies da fauna protegidas em Cabo Verde

MOLUSCOS

Moluscos extramarinhos de água doce

(Gastropoda: Caenogastropoda, Basommatophora)

| Família | Espécies | Categoria | Endemismo |
|-------------|--|------------------------|-----------|
| Hydrobiidae | <i>Pseudamnicola</i> sp. | Em perigo crítico (CR) | |
| Planorbidae | <i>Hovorbis coretus</i> (de Blainville, 1826) | Em perigo crítico (CR) | |
| Planorbidae | <i>Bulinus</i> (<i>Pyrgophysa</i>) <i>forskali</i> (Ehrenberg) | Vulnerável (VU) | |

Moluscos terrestres
(Gastropoda: Actophila, Stylommatophora)

| Família | Espécies | Categoria | Endemismo |
|-------------|---|------------------------|-----------|
| Discidae | <i>Keraea bertholdiana</i> (L. Pfeiffer) | Em perigo crítico (CR) | endémica |
| Discidae | <i>Keraea bertholdiana v. bouvieri</i> (Morelet) | Em perigo crítico (CR) | endémica |
| Helicidae | <i>Eremina a. advena</i> (Webb & Berthelot) | Em perigo crítico (CR) | endémica |
| Helicidae | <i>Eremina a. advena v. fogoensis</i> (Dohrn) | Em perigo crítico (CR) | endémica |
| Helicidae | <i>Eremina advena myristica</i> (Shuttieworth) | Em perigo crítico (CR) | endémica |
| Discidae | <i>Keraea gorgonarum</i> (Dohrn) | Em perigo (EN) | endémica |
| Helicidae | <i>Leptaxis bollei</i> (Albers) | Em perigo (EN) | endémica |
| Succineidae | <i>Quickia wollastoni</i> (Dohrn)/ <i>Quickia concisa ssp. wollastoni</i> (Dohrn, 1869) | Em perigo (EN) | endémica |
| Hygromiidae | <i>Caracollina Benta</i> (A. Férussac) | Vulnerável (VU) | |
| Punctidae | <i>Toltecia pusilla</i> (Lowe) | Vulnerável (VU) | |
| Pupillidae | <i>Pupoides gemmula</i> (Benson, 1856) | | endémica |
| Lauriidae | <i>Lauria cylindracea</i> (da Costa, 1778) | Vulnerável (VU) | |
| Achatinidae | <i>Zootecus insularis</i> (Ehrenberg, 1831) <i>ssp. subdiaphanus</i> (King, 1831) | | endémica |
| Pupillidae | <i>Pupilla fontana</i> (Krauss, 1848) <i>ssp. gorgonica</i> (Dohrn, 1869) | | endémica |

Moluscos marinhos

| Família | Espécie | Categoria | Endemismo |
|---------|--|------------------------|-----------|
| Conidae | <i>Africonus antoniaensis</i> Cossignani & Fiadeiro, 2014 / <i>Conus antoniaensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014) / <i>Conus padarosae</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2018) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus antoniomonteiroi</i> (Rolán, 1990) / <i>Conus antoniomonteiroi</i> (Rolán, 1990) / | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Kalloconus ateralbus</i> (Kiener, 1850) / <i>Conus ateralbus</i> (Kiener, 1850) | Em Perigo (EN) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus bellulus</i> (Rolán, 1990) / <i>Conus bellulus</i> (Rolán, 1990) | DD | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus boavistensis</i> (Rolán & Fernandes in Rolán, 1990) / <i>Conus boavistensis</i> (Rolán & F. Fernandes, 1990) / <i>Conus varandinhensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017) / <i>Conus barrosensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus borgesii</i> (Trovão, 1979) / <i>Conus borgesii</i> (Trovão, 1979) / <i>Conus wandae</i> (Cossignani, 2014) / <i>Conus pedrofiadeiroi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus calhetae</i> (Rolán, 1990) / <i>Conus calhetae</i> (Rolán, 1990) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |

| Família | Espécie | Categoria | Endemismo |
|---------|--|------------------------|-----------|
| Conidae | <i>Africonus crotchii</i> (Reeve, 1849)/ <i>Conus crotchii</i> (Reeve, 1849)/ <i>Conus calhettinensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014)/ <i>Conus condei</i> (Afonso & Tenorio, 2014)/ <i>Conus teodora</i> (Rolán & F. Fernandes, 1990) / <i>Conus salreiensis</i> (Rolán, 1980) / <i>Conus docensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014)/ <i>Conus evorai</i> (Monteiro, C. Fernandes & Rolán, 1995)/ <i>Conus fiadeiroi</i> (Tenorio, Afonso, Cunha & Rolán, 2014)/ <i>Conus irregularis</i> (G. B. Sowerby II, 1858) / <i>Conus josegeraldoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2018)/ <i>Conus antonioi</i> (Cossignani, 2014) | Em Perigo (EN) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus maioensis</i> (Trovão, Rolán & Félix-Alves, 1990); <i>Conus maioensis</i> (Trovão, Rolán & Félix-Alves, 1990)/ <i>Conus cossignanii</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014)/ <i>Conus crioulus</i> (Tenorio & Afonso, 2004)/ <i>Conus decolrobertoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017)/ <i>Conus marcocastellazzii</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014)/ <i>Conus zinhoi</i> (Cossignani, 2014) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus cuneolus</i> (Reeve, 1843) / <i>Conus cuneolus</i> (Reeve, 1843) / <i>Conus mordeirae</i> (Rolán & Trovão, 1990)/ <i>Conus fontonae</i> (Rolán & Trovão, 1990)/ <i>Conus pseudocuneolus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980)/ <i>Conus serranegrae</i> (Rolán, 1990)/ <i>Conus anthonyi</i> (Petuch, 1975)/ <i>Conus bernardinoi</i> (Cossignani, 2014) | Em Perigo (EN) | Endémico |
| Conidae | <i>Conus curralensis</i> (Rolán, 1986) / <i>Africonus curralensis</i> (Rolán, 1986) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus roeckeli</i> (Rolán, 1980) / <i>Conus roeckeli</i> (Rolán, 1980) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus damottai</i> (Trovão, 1979) / <i>Conus damottai</i> (Trovão, 1979)/ <i>Conus derrubado</i> (Rolán & F. Fernandes, 1990)/ <i>Conus diegoi</i> (Cossignani, 2014)/ <i>Conus pinedensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017)/ <i>Conus roquensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015)/ <i>Conus umbelinae</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014)/ <i>Conus purvisi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017)/ <i>Conus damottai damottai</i> (Trovão, 1979) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus decoratus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980)/ <i>Conus decoratus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980) | Vulnerável (VU) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus delanoyae</i> (Trovão, 1979) / <i>Conus delanoyae</i> (Trovão, 1979)/ <i>Conus swinnyi</i> (Tenorio, Afonso, Cunha & Rolán, 2014)/ <i>Conus joserochoi</i> (Cossignani, 2014)/ <i>Conus luquei</i> (Rolán & Trovão, 1990) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus denizi</i> Afonso & Tenorio, 2011 / <i>Conus denizi</i> (Afonso & Tenorio, 2011) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus diminutus</i> (Trovão & Rolán, 1986) / <i>Conus diminutus</i> (Trovão & Rolán, 1986)/ <i>Conus morroensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus espingueirensis</i> Cossignani & Fiadeiro, 2017/ <i>Conus espingueirensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus felitae</i> (Rolán, 1990) / <i>Conus felitae</i> (Rolán, 1990) | Vulnerável (VU) | Endémico |

| Família | Espécie | Categoria | Endemismo |
|---------|--|------------------------|-----------|
| Conidae | <i>Africonus fernandesi</i> (Tenorio, Afonso & Rolán, 2008)/ <i>Conus fernandesi</i> (Tenorio, Afonso & Rolán, 2008) | Em Perigo (EN) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus furnae</i> (Rolán, 1990) / <i>Conus furnae</i> (Rolán, 1990)/ <i>Conus verdensis furnae</i> (Rolán, 1990) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus fuscoflavus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980)/ <i>Conus fuscoflavus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980)/ <i>Conus fantasmalis</i> (Rolán, 1990)/ <i>Conus silviae</i> (Cossignani, 2014)/ <i>Conus gallopalvoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017)/ <i>Conus messiasi</i> (Rolán & F. Fernandes, 1990) / <i>Conus cristinapessoae</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus freitasi</i> Tenorio, Afonso, Rolán, Pires, Vasconcelos, Abalde & Zardoya, 2018/ <i>Conus freitasi</i> (Tenorio, Afonso, Rolán, Pires, Vasconcelos, Abalde & Zardoya, 2018) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus galeao</i> (Rolán, 1990); <i>Conus galeao</i> (Rolán, 1990)/ <i>Conus claudiae</i> (Tenorio & Afonso, 2004) / <i>Conus damottai galeao</i> (Rolán, 1990) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus gonsaloi</i> Afonso & Tenorio,(2014) / <i>Conus gonsaloi</i> (Afonso & Tenorio, 2014) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus grahami</i> (Röckel, Cosel & Burnay, 1980) / <i>Conus grahami</i> (Röckel, Cosel & Burnay, 1980)/ <i>Conus grahami luziensis</i> (Rolán, Röckel & Monteiro, 1983) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Conus infinitus</i> (Rolán, 1990) / <i>Africonus infinitus</i> (Rolán, 1990) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus isabelarum</i> (Tenorio & Afonso, 2004)/ <i>Conus isabelarum</i> (Tenorio & Afonso, 2004) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus insulae</i> Tenorio, Abalde, Pardos-Blas & Zardoya, 2020/ <i>Conus insulae</i> Tenorio, Abalde, Pardos-Blas & Zardoya, 2020 | | |
| Conidae | <i>Conus josephinae</i> (Rolán, 1980); <i>Africonus josephinae</i> (Rolán, 1980)/ <i>Conus demisgeraldoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2018)/ <i>Conus marckeppensi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2017) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus kersteni</i> (Tenorio, Afonso & Rolán, 2008) / <i>Conus kersteni</i> (Tenorio, Afonso & Rolán, 2008) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Conus longilineus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980)/ <i>Africonus longilineus</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980) / <i>Conus melissae</i> (Tenorio, Afonso & Rolán, 2008)/ <i>Conus minimus</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015)/ <i>Conus nelsonandradoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015)/ <i>Conus cagaralensis</i> (Cossignani, 2014) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus lugubris</i> (Reeve, 1849)/ <i>Conus lugubris</i> (Reeve, 1849) | Em Perigo Crítico (CR) | Endémico |
| Conidae | <i>Kalloconus marimaris</i> Tenorio, Abalde & Zardoya, 2018/ <i>Conus marimaris</i> (Tenorio, Abalde & Zardoya, 2018) | | Endémico |

| Família | Espécie | Categoria | Endemismo |
|---------|---|------------------------|-----------|
| Conidae | <i>Africonus miruchae</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980) Fig. 4P/ <i>Conus miruchae</i> (Röckel, Rolán & Monteiro, 1980) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus navarroi</i> (Rolán, 1986) / <i>Conus navarroi</i> (Rolán, 1986) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus perrineae</i> Cossignani & Fiadeiro, 2018/ <i>Conus perrineae</i> Cossignani & Fiadeiro, 2018/ <i>Conus angeluquei</i> (Tenorio, Abalde & Zardoya, 2018) | | Endémico |
| Conidae | <i>Kalloconus pseudonivifer</i> (Monteiro, Tenorio & Poppe, 2004) / <i>Conus pseudonivifer</i> (Monteiro, Tenorio & Poppe, 2004) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus raulsilvai</i> (Rolán, Monteiro & Fernandes, 1998) / <i>Conus raulsilvai</i> (Rolán, Monteiro & Fernandes, 1998) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus regonae</i> (Rolán & Trovão in Rolán, 1990) / <i>Conus regonae</i> (Rolán & Trovão, 1990) | Vulnerable (VU) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus roeckeli</i> (Rolán, 1980) / <i>Conus roeckeli</i> (Rolán, 1980) / <i>Conus damioi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus salletae</i> (Cossignani, 2014) / <i>Conus salletae</i> (Cossignani, 2014) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus santanaensis</i> Afonso & Tenorio, 2014 / <i>Conus santanaensis</i> (Afonso & Tenorio, 2014) / <i>Conus gonsalensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014) | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus santaluziensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015) / <i>Conus santaluziensis</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015) / | | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus saragasae</i> (Rolán, 1986) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Kalloconus trochulus</i> (Reeve, 1844) / <i>Conus trochulus</i> (Reeve, 1844) / <i>Conus atlanticoselvagem</i> (Afonso & Tenorio, 2004) / <i>Conus cazalisoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2018) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Conidae | <i>Kalloconus venulatus</i> (Hwass in Bruguière, 1792) / <i>Conus venulatus</i> (Hwass in Bruguière, 1792) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus verdensis</i> (Trovão, 1979) / <i>Conus verdensis</i> (Trovão, 1979) / <i>Conus nelsontiagoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2014) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Conidae | <i>Africonus vulcanus</i> (Tenorio & Afonso, 2004) / <i>Conus vulcanus</i> (Tenorio & Afonso, 2004) / <i>Conus miguelfiaderoi</i> (Cossignani & Fiadeiro, 2015) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |

ARACNÍDEOS

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|------------------------------|--|-----------|-----------|
| Buthidae | <i>Hottentotta caboverdensis</i> (Lourenço & Ythier, 2006) | | Endémico |
| Anoetidae / Histiostomatidae | <i>Stercoraoetus harteni</i> Mahunka & Mahunka-Papp | | Endémica |
| Eriophyidae | <i>Aculus khayae</i> Meyer & Ueckermann, 1990 | | Endémica |
| Lohmanniidae | <i>Lohmannia vanharteni</i> Mahunka, 1987 | | Endémica |
| Lohmanniidae | <i>Papillacarus aequalis</i> Mahunka, 1991 | | Endémica |
| Microzetidae | <i>Acaroceras africanus</i> Mahunka, 1991 | | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|---------------------|--|-------------------|-----------|
| Parhypochothoniidae | <i>Parhypochothonius pilosus</i> Mahunka, 1991 | | Endémica |
| Scheloribatidae | <i>Scheloribates bicornis</i> Mahunka, 1991 | | Endémica |
| Suctobelbidae | <i>Suctobelbella harteni</i> Mahunka, 1991 | | Endémica |
| Tetranychidae | <i>Eotetranychus falcatus</i> Meyer & Rodrigues, 1966 | | Endémica |
| Phytoseiidae | <i>Euseius eitanae</i> (Swirski & Amitae, 1965) | | Endémica |
| Phytoseiidae | <i>Euseius nyalensis</i> (El-Badry, 1968) | | Endémica |
| Agelenidae | <i>Tegenaria domesticoides</i> (Schmidt & Piepho, 1995) | Indeterminado (1) | Endémica |
| Tetragnathidae | <i>Meta maculata</i> (Blackwall)/ <i>Tetragnatha maculata</i> (Blackwall, 1865) | | Endémica |
| Tetragnathidae | <i>Nephila senegalensis</i> (Walckenaer)/ <i>Trichonephila senegalensis</i> (Walckenaer, 1842) | Vulnerável (VU) | |
| Tetragnathidae | <i>Tetragnatha torrensis</i> (Schmidt & Piepho, 1994) | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Araneidae | <i>Afraranea rufipalpis</i> (Lucas)/ <i>Neoscona rufipalpis</i> (Lucas, 1858) | Indeterminado (1) | |
| Araneidae | <i>Cyclosa insulana</i> (Costa, 1834) | Indeterminado (1) | |
| Araneidae | <i>Neoscona moreli</i> (Vinson, 1863) | Indeterminado (1) | |
| Araneidae | <i>Neoscona subfusca</i> (Koch, 1837) | Indeterminado (1) | |
| Araneidae | <i>Neoscona triangula</i> (Keyserling, 1864) | Indeterminado (1) | |
| Araneidae | <i>Pararaneus spectator</i> (Karsch, 1886) | Indeterminado | |
| Cheiracanthiidae | <i>Cheiracanthium halophilum</i> (Schmidt & Piepho, 1994) | Indeterminado | Endémica |
| Clubionidae | <i>Clubiona chevalieri</i> (Berland, 1936) | Indeterminado | Endémica |
| Dysderidae | <i>Dysdera vermicularis</i> (Berland, 1936) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Australochemus celer</i> (Schmidt & Piepho, 1994) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Australochemus oecobiophilus</i> (Schmidt & Piepho, 1994) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Berlandina nigromaculata</i> (Blackwall, 1865) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Berlandina piephoi</i> (Schmidt, 1994) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Scotophaeus bifidus</i> (Schmidt & Krause, 1994) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Scotophaeus insularis</i> (Berland, 1936) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Scotophaeus jacksoni</i> (Berland, 1936) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Setaphis atlantica</i> (Berland, 1936) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Setaphis fibulata</i> (Berland)/ <i>Setaphis atlantica</i> (Berland, 1936) | Indeterminado | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Scotophaeus typhlus</i> (Schmidt & Piepho, 1994) | Raro (R) | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Haplodrassus reginae</i> (Schmidt & Krause, 1998) | | Endémica |
| Gnaphosidae | <i>Setaphis salrei</i> (Schmidt, 1999) | | Endémica |
| Hersiliidae | <i>Hersiliola versicolor</i> (Blackwall, 1865) | | Endémica |
| Linyphiidae | <i>Koinothrix pequenops</i> (Jocque, 1981) | Indeterminado | Endémica |
| Sicariidae | <i>Loxosceles rufescens</i> (Dufour, 1820) | Indeterminado | |
| Lycosidae | <i>Arctosa variana</i> (C. L. Koch, 1847) | Indeterminado | |
| Lycosidae | <i>Allocosa caboverdensis</i> (Schmidt & Krause, 1995) | | Endémica |
| Lycosidae | <i>Pardosa aquatilis</i> (Schmidt & Krause, 1996) | | Endémica |
| Onopidae | <i>Orchestina pavesii</i> (Simon, 1873) | Indeterminado | |
| Oxyopidae | <i>Peucetia viridis</i> (Blackwall, 1858) | Vulnerável (VU) | |
| Oxyopidae | <i>Oxyopes caboverdensis</i> (Schmidt & Krause, 1994) | Indeterminado | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|---------------|---|-------------------|-----------|
| Oxyopidae | <i>Oxyopes crassus</i> Schmidt & Krause, 1995 | Indeterminado | endémica |
| Oxyopidae | <i>Oxyopes heterophthalmus</i> (Latreille, 1804) | Indeterminado | |
| Philodromidae | <i>Philodromus bicornutus</i> (Schmidt & Krause, 1995) | Indeterminado | endémica |
| Philodromidae | <i>Philodromus petrobii</i> Schmidt & Krause / <i>Rhysodromus petrobii</i> (Schmidt & Krause, 1995) | Indeterminado | endémica |
| Philodromidae | <i>Thanatus frederici</i> (Denis, 1941) | Indeterminado | endémica |
| Philodromidae | <i>Thanatus vulgaris</i> (Simon, 1870) | Indeterminado | |
| Philodromidae | <i>Thanatus atlanticus</i> (Berland, 1936) | | Endémica |
| Philodromidae | <i>Ebo patellidens</i> Levy / <i>Halodromus patellidens</i> (Levy, 1977) | Raro (R) | |
| Pisauridae | <i>Perenethis simoni</i> (Lessert, 1916) | Indeterminado | |
| Salticidae | <i>Bianor albobimaculatus</i> (Lucas, 1846) | Indeterminado | |
| Salticidae | <i>Bianor marionis</i> Schmidt & Krause / <i>Pellenes marionis</i> (Schmidt & Krause, 1994) | Raro (R) | endémica |
| Salticidae | <i>Bianor simplex</i> (Blackwall, 1865) | Raro (R) | endémica |
| Salticidae | <i>Dendryphantus sedulus</i> (Blackwall, 1865) | Desaparecido (PA) | endémica |
| Salticidae | <i>Pellenes vanhartei</i> (Wesolowska, 1998) | | Endémica |
| Salticidae | <i>Phlegma bifurcata</i> (Schmidt & Piepho, 1994) | Indeterminado | endémica |
| Salticidae | <i>Phlegma insulana</i> (Schmidt & Krause, 1998) | | Endémica |
| Salticidae | <i>Plexippus lepidus</i> (Blackwall)/ <i>Wesolowskana marginella</i> (Simon, 1883) | Indeterminado | endémica |
| Salticidae | <i>Stenaelurillus nigricaudus</i> (Simon, 1885) | Indeterminado | |
| Salticidae | <i>Luxuria lymphatica</i> Wesolowska, 1990/ <i>Wesolowskana lymphatica</i> (Wesolowska, 1989) | | Endémica |
| Salticidae | <i>Neon caboverdensis</i> (Schmidt & Krause, 1998) | | Endémica |
| Scytodidae | <i>Scytodes major</i> (Simon, 1885) | Vulnerável (VU) | |
| Theridiidae | <i>Latrodectus pallidus</i> (Cambridge, 1872) | Vulnerável (VU) | |
| Theridiidae | <i>Latrodectus cinctus</i> (Dahl, 1902) | Raro (R) | |
| Theridiidae | <i>Coleosoma africanum</i> (Schmidt & Krause, 1995) | | Endémica |
| Theridiidae | <i>Steatoda fallax</i> (Blackwall, 1865) | Indeterminado | endémica |
| Theridiidae | <i>Steatoda quinquentotata</i> (Blackwall, 1865) | Indeterminado | endémica |
| Theridiidae | <i>Steatoda sagax</i> (Blackwall, 1865) | Indeterminado | endémica |
| Theridiidae | <i>Theridion cuspulatum</i> (Schmidt & Krause, 1996) | | Endémica |
| Theridiidae | <i>Theridion luteitarse</i> (Schmidt & Krause, 1995) | Indeterminado | endémica |
| Theridiidae | <i>Theridion musivivoides</i> Schmidt & Krause, 1996 | | Endémica |
| Theridiidae | <i>Achaearanea caboverdensis</i> Schmidt & Krause / <i>Paidiscura dromedaria</i> (Simon, 1880) | Raro (R) | |
| Theridiidae | <i>Argyrodes argyroides</i> (Walckenaer, 1842) | Raro (R) | |
| Theridiidae | <i>Argyrodes scapulatus</i> (Schmidt & Piepho, 1995) | Raro (R) | endémica |
| Theridiidae | <i>Argyrodes insectus</i> (Schmidt, 2005) | | endémica |
| Thomisidae | <i>Misumenops spinulosissimus</i> (Berland, 1936) | | Endémica |
| Thomisidae | <i>Thomisus citrinellus</i> (Simon, 1875) | Indeterminado | |
| Thomisidae | <i>Thomisus machadoi</i> (Comellini, 1959) | Indeterminado | |
| Thomisidae | <i>Thomisus onustus</i> (Walckenaer, 1805) | Indeterminado | |
| Thomisidae | <i>Xysticus blackwalli</i> Roewer / <i>Xysticus pigrides</i> (Mello-Leitao, 1929) | Indeterminado | endémica |
| Uloboridae | <i>Uloborus luteolus</i> (Blackwall)/ <i>Zosis geniculata</i> (Olivier, 1789) | Vulnerável (VU) | endémica |

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|------------|--|---------------|-----------|
| Uloboridae | <i>Uloborus gnavus</i> (Biackwali)/ <i>Uloborus plumipes</i> Lucas, 1858 | Indeterminado | endémica |
| Uloboridae | <i>Uloborus rufus</i> (Schmidt & Krause, 1996) | | Endémica |

INSECTOS

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|-----------------------|--|-----------|-----------|
| Ephemeroptera | | | |
| Baetidae | <i>Cloeon morna</i> , (Soldán, Tomáš & Bojková, Jindřiška, 2015) | | Endémica |
| Baetidae | <i>Cloeon sidadi</i> (Soldán, Tomáš & Bojková, Jindřiška, 2015). | | Endémica |
| Zygentoma | | | |
| Lepismatidae | <i>Ctenolepisma lindbergi</i> Wygodzinsky, 1955 | | Endémica |
| Lepismatidae | <i>Ctenolepisma unistila</i> Silvestri, 1908 | | Endémica |
| Lepismatidae | <i>Monachina stilifera</i> Silvestri, 1908 ssp. <i>irishi</i> Mendes, 1992 | | Endémica |
| Blattaria | | | |
| Ectobiidae | <i>Caboverdea cincta</i> Princis, 1959 | | Endémica |
| Ectobiidae | <i>Caboverdea chevalieri</i> (Chopard, 1936) | | Endémica |
| Orthoptera | | | |
| Acrididae | <i>Eyprepocprifas insularis</i> Donskoff, 1983 | | Endémica |
| Acrididae | <i>Sphingonotus rubescens</i> ssp. <i>burri</i> Burr, 1927 | | Endémica |
| Acrididae | <i>Sphingonotus atlanticus</i> (G.B.Popov, 1984) | | Endémica |
| Psocoptera / Psocodea | | | |
| Psocidae | <i>Ptycta caboverdensis</i> Meinander, 1966 | | Endémica |
| Trogiidae | <i>Cerobasis caboverdensis</i> Lienhard, 1984 | | Endémica |
| Trogiidae | <i>Cerobasis intermedia</i> Lienhard, 1984 | | Endémica |
| Thysanoptera | | | |
| Phlaeothripidae | <i>Apterygothrips vesmanisae</i> Zur Strassen, 1992 | | Endémica |
| Phlaeothripidae | <i>Bolothrips moundi</i> Zur Strassen, 1992 | | Endémica |
| Phlaeothripidae | <i>Haplothrips lobini</i> Zur Strassen, 1982 | | Endémica |
| Phlaeothripidae | <i>Hoplandrothrips angulosus</i> Zur Strassen, 1992 | | Endémica |
| Phlaeothripidae | <i>Hoplandrothrips hesperidum</i> Zur Strassen, 1992 | | Endémica |
| Phlaeothripidae | <i>Hoplandrothrips palmerae</i> Zur Strassen, 1992 | | Endémica |
| Phlaeothripidae | <i>Strepterothrips biconus</i> Zur Strassen, 1992 | | Endémica |
| Thripidae | <i>Bolacidothrips eximius</i> Zur Strassen, 1993 | | Endémica |
| Thripidae | <i>Bregmatothrips piceus</i> Zur Strassen, 1993 | | Endémica |
| Thripidae | <i>Dyseringyothrips vanharteni</i> Zur Strassen, 1993 | | Endémica |
| Thripidae | <i>Pseudodendrothrips candidus</i> Zur Strassen, 1993 | | Endémica |
| Thripidae | <i>Scolothrips moundi</i> Zur Strassen, 1993 | | Endémica |
| Thripidae | <i>Thrips fascicornis</i> Zur Strassen, 1982 | | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|--------------|---|-----------|-----------|
| Hemiptera | | | |
| Anthocoridae | <i>Orius fogoensis</i> Wagner, 1957 | | Endémica |
| Anthocoridae | <i>Xylocoris antaoensis</i> Wagner, 1957 | | Endémica |
| Berytidae | <i>Gampsocoris pallidipes</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Berytidae | <i>Metacanthus jagoensis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Balclutha alata</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Balclutha eremica</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Batracomorphus artemisiae</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Batracomorphus fernandesi</i> Quartau, 1968 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Batracomorphus saraivae</i> Quartau, 1968 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Cicadulella flava</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Neoliturus (Circulifer) obscurinervis</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|--------------|---|-----------|-----------|
| Cicadellidae | <i>Maiestas hesperidium</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Jassus acaciae</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Nicolaus xerophilus</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Opsius gorgonum</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Austroagallia antaoensis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Austroagallia fogoensis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Austroagallia hieroglyphica</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Austroagallia monteverdensis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Austroagallia monticola</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Cicadellidae | <i>Psammotettix insulae</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Delphacidae | <i>Delphacodes graminis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Delphacidae | <i>Dicranotropis montanella</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Cyphopterum costicola</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Cyphopterum montanum</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Cyphopterum nicolauense</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Cyphopterum salense</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Cyphopterum septentrionale</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Cyphopterum sotaventonis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Flatidae | <i>Phaiophantia brunnea</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Hebridae | <i>Hebrus pusillus</i> (Fallen, 1807) ssp. <i>pombasi</i> Poisson, 1958 | | Endémica |
| Lygaeidae | <i>Dimorphopterus graminum</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Lygaeidae | <i>Gonianotus gorgonum</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Lygaeidae | <i>Lasiosomus glaber</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Lygaeidae | <i>Microthisus wollastoni</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Lygaeidae | <i>Nysius vulcanorum</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Meenoplidae | <i>Nisia minor</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Meenoplidae | <i>Nisia nebulosa</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Meenoplidae | <i>Nisia subfogo</i> Hoch & Oromí, 1999 | | Endémica |
| Miridae | <i>Campylomma artemisiae</i> ssp. <i>artemisiae</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Endemismo |
|---------|---|-----------|-----------|
| Miridae | <i>Campylomma artemisiae</i> ssp. <i>fogoensis</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Miridae | <i>Campylomma indigena</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Campylomma insularis</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Miridae | <i>Campylomma nicolauensis</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Miridae | <i>Campylomma odontospermi</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Miridae | <i>Deraeocoris nigropunctatus</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Erythrocorista echii</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Erythrocorista odontospermi</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Hallodapus graminum</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Miridae | <i>Lygocoris eduardi</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Miridae | <i>Lygus lavandulae</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Lygus santaluciae</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Orthops acaciae</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Orthotylus acaciola</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Miridae | <i>Taylorilygus lindbergi</i> Kerzhner & Schuh, 1998 | | Endémica |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|---------------------------|---|-------------------|-----------------|
| Miridae | <i>Tuonia viridisparis</i> Lindberg, 1958 | | Endémica |
| Nabidae | <i>Nabis capverdicus</i> (Remane, 1957) | | Endémica |
| Pentatomidae | <i>Acrosternum insularum</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Pentatomidae | <i>Phricodus villiersi</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Reduviidae | <i>Empicoris lindbergi</i> (Villiers, 1957) | | Endémica |
| Reduviidae | <i>Nagusta atlantis</i> (Miller, 1956) | | Endémica |
| Stenocephalidae | <i>Dicranocephalus panelii</i> (Lindberg, 1958) | | Endémica |
| Plannipennia / Neuroptera | | | |
| Chrysopidae | <i>Pseudomallada niger</i> (McLachlan, 1869) | | Endémica |
| Chrysopidae | <i>Pseudomallada teiresias</i> (Hölzel & Ohm, 1982) | | Endémica |
| Chrysopidae | <i>Chrysemosa piresi</i> (Hölzel & Ohm, 1982) | | Endémica |
| Myrmeleontidae | <i>Creoleon giganteus</i> (Navás, 1932) | | Endémica |
| Myrmeleontidae | <i>Creoleon ceconinus</i> (Navás, 1932) | | Endémica |
| Myrmeleontidae | <i>Myrmeleon amicus</i> (Hölzel & Ohm, 1983) | | Endémica |
| Myrmeleontidae | <i>Myrmeleon hyalinus</i> ssp. <i>caboverdicus</i> (Hölzel, 1987) | | Endémica |
| Coleoptera | | | |
| Aderidae | <i>Aderus gravidicornis</i> (Wollaston, 1867) | Raro (R) | Endémica |
| Aderidae | <i>Cobosia feai</i> (Pic, 1906) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Aderidae | <i>Cobosia pallescens</i> (Wollaston, 1854) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Aderidae | <i>Cobosia reducta</i> (Telnov & Gompel 2021) | Indeterminado (I) | Nativo Seguro |
| Anobiidae | <i>Clada denticornis</i> (Laporte de Castelnau, 1840) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Anobiidae | <i>Piarus chevalieri</i> ssp. <i>chevalieri</i> Pic, 1937 | | Endémica |
| Anobiidae | <i>Piarus chevalieri</i> ssp. <i>impunctatus</i> Bellés, 1983 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Anobiidae | <i>Piarus lowei</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Anobiidae | <i>Sphaericus echinatus</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Anobiidae | <i>Sphaericus tuberculicollis</i> Wollaston, 1867 | Extinto (EX) | Endémica |
| Anobiidae | <i>Sulcatogibbium punctaticolle</i> (Pic, 1908) | Raro (R) | Nativo possível |
| Anthicidae | <i>Leptaleus minutus</i> Bonadonna, 1969 | Raro (R) | Nativo possível |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|--------------|--|------------------------|-----------------|
| Anthicidae | <i>Mecynotarsus bison</i> (Olivier, 1811) | Raro (R) | Nativo possível |
| Anthicidae | <i>Omonadus floralis</i> (Linnaeus, 1758) | Raro (R) | Nativo possível |
| Anthribidae | <i>Trigonorhinus areolatus</i> (Boheman, 1845) | Em Perigo (EN) | Nativo provavel |
| Attelabidae | <i>Auletobius euphorbiae</i> Voss, 1933 | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Attelabidae | <i>Hypurus bertrandi</i> (Perris, 1852) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Bostrychidae | <i>Minthea rugicollis</i> (Walker, 1858) | Raro (R) | Nativo possível |
| Brentidae | <i>Apion hakani</i> Ferragu, 1957 | | Endémica |
| Brentidae | <i>Apion quadrispinosum</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Brentidae | <i>Symmorphocerus alluaudi</i> Senna, 1894 | Em Perigo Critico (CR) | Nativo possível |
| Buprestidae | <i>Chrysobothris dorsata</i> (Fabricius, 1787) | Vulnerável (VU) | Nativo seguro |
| Byrrhidae | <i>Limnichus fragilicornis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Carabidae | <i>Aephinidius madagascariensis</i> (Chaudoir, 1850) | Raro (R) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Amblystomus orpheus</i> (Laferté, 1853) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Amblystomus viridulus</i> (Erichson, 1843) | Vulnerável (VU) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Anomostomus torridus</i> Laferté, 1853 | Raro (R) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Apotomus velox</i> Motschulsky, 1858 | Indeterminado (I) | Nativo possível |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|-----------|---|-------------------|-----------------|
| Carabidae | <i>Siopelus aciculatus</i> (Dejean, 1829) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Bembidion corsicum</i> Csiki, 1928 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Bembidion hesperidum</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Carabidae | <i>Bembidion mixtum</i> Schaum, 1863 | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Bembidion schmidti</i> ssp. <i>subcallosum</i> Wollaston, 1864 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Bradybaenus scalaris</i> (Olivier, 1808) | Raro (R) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Calosoma chlorostictum</i> ssp. <i>cognatum</i> Chaudoir, 1851 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Carabidae | <i>Calosoma imbricatum</i> Klug, 1832 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Chlaenius conformis</i> ssp. <i>uncosignatus</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Carabidae | <i>Chlaenius laeticollis</i> Chaudoir, 1876 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Calosoma senegalense</i> Dejean, 1831 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Cymindis alutacea</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Carabidae | <i>Cymindis anchomenoides</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Carabidae | <i>Cymindis dohrnii</i> Wollaston, 1867 | Raro (R) | Endémica |
| Carabidae | <i>Cymindis lindbergi</i> Mateu, 1964 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Carabidae | <i>Dromius geisthardti</i> Mateu, 1990 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Carabidae | <i>Dyschirius samharicus</i> ssp. <i>paneliusi</i> Mateu, 1964 | Raro (R) | Endémica |
| Carabidae | <i>Dyschirius zanzibaricus</i> Chaudoir, 1878 | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Stenolophus relucens</i> Erichson, 1843 | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Idiomelas crenulatus</i> (Dejean, 1829) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Harpalus tenebrosus</i> subsp. <i>paivanus</i> Wollaston, 1867 | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Carabidae | <i>Cicindela aulica</i> Dejean, 1831 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Lymnastis niloticus</i> Motschulsky, 1862 | Indeterminado (I) | Nativo possível |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|-----------|---|-------------------|-----------------|
| Carabidae | <i>Masoreus orientalis ssp. ascendens</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Carabidae | <i>Microlestes discoidalis</i> (Fairmaire, 1892) | Raro (R) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Myriochila melancholica</i> (Fabricius, 1798) | Em Perigo (EN) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Acinopus labiatus</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Carabidae | <i>Nesiopelus serienotatus</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Carabidae | <i>Parazuphium ascendens</i> (Alluaud, 1917) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Parazuphium blandum</i> Mateu, 1990 | Indeterminado (I) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Parazuphium debile ssp. harteni</i> Mateu, 1990 | Indeterminado (I) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Pentagonica hexagona</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Carabidae | <i>Perileptus hesperidum</i> Jeannel, 1925 | Indeterminado (I) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Perileptus wollastoni</i> Jeannel, 1925 | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Carabidae | <i>Philorhizus attenuatus</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Carabidae | <i>Philorhizus sigma</i> (Rossi, 1790) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Platytarus faminii</i> (Dejean, 1826) | Em Perigo (EN) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Platytarus tessellatus</i> (Dejean, 1831) | Indeterminado (I) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Poecilus wollastoni</i> (Wollaston, 1854) | Raro (R) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Pogonus gilvipes</i> Dejean, 1828 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Tachys impressipennis ssp. atomarius</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Carabidae | <i>Somotrichus unifasciatus</i> Dejean, 1831 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Chlaenius assecla</i> La Ferté-Sénéctère, 1851 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Chlaenius boisduvalii</i> Dejean, 1831 | Indeterminado (I) | Nativo possível |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|---------------|--|-------------------|-----------------|
| Carabidae | <i>Syntomus grayii</i> (Wollaston, 1867) | Raro (R) | Endémica |
| Carabidae | <i>Syntomus submaculatus</i> (Wollaston, 1861) | Em Perigo (EN) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Sirdenus grayii</i> (Wollaston, 1862) | Raro (R) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Tachys centromaculatus</i> (Wollaston, 1864) | Indeterminado (I) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Elaphropus curvimanus</i> (Wollaston, 1854) | Vulnerável (VU) | Nativo Provavel |
| Carabidae | <i>Elaphropus lucasii</i> (Jacquelin du Val, 1852) | Vulnerável (VU) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Elaphropus variabilis</i> (Chaudoir, 1876) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Trichis maculata</i> (Klugman, 1832) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Carabidae | <i>Zolotarewskiella strigicollis</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Nativo Provavel |
| Cerambycidae | <i>Coptops aedificator</i> (Fabricius, 1792) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Cerambycidae | <i>Macrospina caboverdiana</i> Mateu, 1956 | Desaparecido (PA) | Endémica |
| Cerambycidae | <i>Ossibia fuscata</i> (Chevrolat, 1856) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Cerambycidae | <i>Xystrocera nigrita</i> Serville, 1834 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Chrysomelidae | <i>Aphthona signatifrons</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Chrysomelidae | <i>Sphaeroderma epilachnoides</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |

| Familia | Nome | Categoria | Origem |
|---------------|--|---------------------------|-----------------|
| Chrysomelidae | <i>Sphaeroderma obscuripennis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Aspidimorpha quadriremis</i> (Gyllenhal, 1808) | Raro (R) | Nativo possível |
| Chrysomelidae | <i>Calomicrus taeniatus</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Crioceris luridotestacea</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Lema clarkiana</i> Wollaston, 1869 | Raro (R) | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Lema milleriana</i> Wollaston, 1867 | Em Perigo Critico (CR) | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Longitarsus laxicornis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Longitarsus messerschmidiae</i> Wollaston, 1860 | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Chrysomelidae | <i>Phyllotreta cheiranthi</i> Weise, 1903 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Chrysomelidae | <i>Phyllotreta dohrniana</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Phyllotreta laeviceps</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Chrysomelidae | <i>Phyllotreta subatra</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Cleridae | <i>Apteroclerus fusiformis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Cleridae | <i>Microclerus boavistae</i> Geisthardt, 1994 | Raro (R) | Endémica |
| Cleridae | <i>Microclerus dohrnii</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Cleridae | <i>Microclerus euphorbiae</i> ssp. <i>euphorbiae</i> Wollaston, 1868 | Em Perigo Critico (CR) | Endémica |
| Cleridae | <i>Microclerus euphorbiae</i> ssp. <i>pubescens</i> Geisthardt & Gnadl, 1983 | Em Perigo Critico (CR) | Endémica |
| Cleridae | <i>Microclerus lobini</i> Geisthardt, 1984 | Raro (R) | Endémica |
| Cleridae | <i>Opetiopalpus bicoloriventris</i> Pic, 1936 | | Endémica |
| Coccinellidae | <i>Diomus rubidus</i> ssp. <i>inconspicuus</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Coccinellidae | <i>Nephus depressiusculus</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Coccinellidae | <i>Nephus fractus</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Coccinellidae | <i>Nephus includens</i> (Kirsch, 1870) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Coccinellidae | <i>Nephus maritimus</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo (EN) | Nativo Provavel |
| Coccinellidae | <i>Scymnus nubilus</i> Mulsant, 1850 | indeterminado (I) | Nativo possível |
| Coccinellidae | <i>Scymnus scapuliferus</i> ssp. <i>posticus</i> Wollaston, 1868 | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Colydiidae | <i>Micropius linearis</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Colydiidae | <i>Synchita crenicollis</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Corylophidae | <i>Arthrolips testudinalis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|----------------|---|------------------------|-----------------|
| Corylophidae | <i>Sericoderus lateralis</i> (Gyllenhal, 1827) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Cryptophagidae | <i>Cryptophilus integer</i> (Heer, 1838) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Curculionidae | <i>Aphanommata kuscheli</i> Skuhrovec, Hlavác y Batelka, 2018 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Aphanommata strakai</i> Skuhrovec, Hlavác y Batelka, 2018 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Coptoscapus lindbergi</i> Roudier, 1957 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas (Microspina) afonsoi</i> (Skuhrovec & Batelka 2014) | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas angusticeps</i> Roudier, 1957 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas angustula ssp angustula</i> Wollaston, 1868 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas angustula ssp. anomala</i> Roudier, 1958 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas elliptipennis</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas heckeli</i> Geisthardt, 1995 | Raro (R) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas micans</i> Roudier, 1957 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas obsita</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas pallipes</i> Roudier, 1957 | Em Perigo Critico (CR) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas punctipennis</i> Roudier, 1957 | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas rugicollis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas sitonaeformis</i> Wollaston, 1867 | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas viridisquamea</i> Roudier, 1957 | Desaparecido (PA) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Dinas (Dinas) strakai</i> (Skuhrovec & Batelka 2014) | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Gronops pallidulus</i> Wollaston, 1867 | Raro (R) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Hypothenemus aberrans</i> Browne, 1973 | Raro (R) | Nativo possível |
| Curculionidae | <i>Nanophyes longipes</i> Wollaston, 1867 | Extinto (EX) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Pentatemnus affinis</i> Wollaston, 1867 | Extinto (EX) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Proeces hesperidum</i> Osella, 1986 | Raro (R) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Pselactus obesulus</i> (Wollaston, 1867) | Raro (R) | Endémica |
| Curculionidae | <i>Pselactus strakai</i> Skuhrovec, Hlavác y Batelka, 2017 | | Endémica |
| Curculionidae | <i>Rhytideres mauretanicus</i> G. A. K. Marshall, 1951 | Raro (R) | Nativo possível |
| Dermeestidae | <i>Attagenus ensicornis</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Dermeestidae | <i>Attagenus fasciatus</i> (Thunberg, 1795) | Raro (R) | Nativo possível |
| Dermeestidae | <i>Trogoderma caboverdiana</i> Kalik, 1986 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Dytiscidae | <i>Eretes sticticus</i> (Linnaeus, 1767) | Vulnerável (VU) | Nativo seguro |
| Dytiscidae | <i>Hyphyrus maculatus</i> Babington, 1841 | Vulnerável (VU) | Nativo seguro |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|--------------|--|-------------------|-----------------|
| Elateridae | <i>Aeoloides grisescens</i> (Germar, 1844) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Endomychidae | <i>Holoparamecus bipartitus</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Glaresidae | <i>Glaresis hespericula</i> Král y Hřůzová, 2018 | | Endémica |
| Gyrinidae | <i>Dineutus aereus</i> (Klug, 1834) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Acritus komai</i> Lewis, 1879 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Atholus confinis</i> (Erichson, 1834) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Carcinops pumilio</i> (Erichson, 1834) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Hypocacculus praecox</i> (Erichson, 1834) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Hypocaccus beneteau</i> (Gomy, 1986) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Histeridae | <i>Hypocaccus paivae</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Histeridae | <i>Afrosoma castanipes</i> (Marseul, 1853) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Saprinus caerulescens</i> (Hoffman, 1803) | Vulnerável (VU) | Nativo provável |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|---------------|--|------------------------|-----------------|
| Histeridae | <i>Saprinus ornatus</i> Erichson, 1843 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Histeridae | <i>Saprinus perinterruptus</i> Marseul, 1855 | Vulnerável (VU) | Nativo seguro |
| Histeridae | <i>Xenonychus tridens</i> (Jacquelin du Val, 1853) | Raro (R) | Nativo possível |
| Hydraenidae | <i>Ochthebius (Cobalius) gorgadensis</i> Villastrigo,, Hernando, Millán, & Ribera, I. (2020) | | Endémica |
| Hydraenidae | <i>Ochthebius balfourbrownei</i> Jäch, 1989 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Hydraenidae | <i>Ochthebius hesperides</i> Balfour-Browne, 1976 | | Endémica |
| Hydrophilidae | <i>Berosus nigriceps</i> (Fabricius, 1801) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Hydrophilidae | <i>Cercyon fimicola</i> Wollaston, 1867 | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Hydrophilidae | <i>Coelostoma rutarum</i> D'Orchymont, 1936 | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Hydrophilidae | <i>Dactylosternum abdominale</i> (Fabricius, 1792) | Vulnerável (VU) | Nativo possível |
| Hydrophilidae | <i>Enochrus hesperidum</i> (Sharp, 1870) | Vulnerável (VU) | Nativo possível |
| Hydrophilidae | <i>Enochrus wollastoni</i> (Sharp, 1870) | | Endémica |
| Hydrophilidae | <i>Laccobius subpictus subpictus</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Hydrophilidae | <i>Paracymus phalacroides</i> (Wollaston, 1867) | Em Perigo Critico (CR) | Nativo seguro |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|----------------|---|-------------------|-----------------|
| Hydrophilidae | <i>Sternolophus solieri</i> (Laporte de Castelnau, 1840) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Laemophloeidae | <i>Placonotus politissimus</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Languriidae | <i>Leucohimatium arundinaceum</i> (Forskål, 1775) | Em Perigo (EN) | Nativo provável |
| Latridiidae | <i>Corticaria obliterata</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Latridiidae | <i>Melanophthalma bicolor</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Latridiidae | <i>Melanophthalma immatura</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Latridiidae | <i>Metophthalmus creteicollis</i> Wollaston, 1867 | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Meloidae | <i>Cyaneolytta fryi</i> Wollaston, 1861 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Meloidae | <i>Sitaris solieri ssp. moralesi</i> Pardo Alcaide, 1959 | Raro (R) | Endémica |
| Meloidae | <i>Zonitis fogoensis</i> Kaszab & Geisthardt, 1985 | Raro (R) | Endémica |
| Melyridae | <i>Attalus lusitanicus</i> Erichson, 1840 | Raro (R) | Nativo possível |
| Melyridae | <i>Ifnidius milleri</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Monotomidae | <i>Monotoma spinicollis</i> Aubé, 1837 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Mycetophagidae | <i>Litargus coloratus</i> Rosenhauer, 1856 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Mycetophagidae | <i>Typhaea stercorea</i> (Linnaeus, 1767) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Nitidulidae | <i>Cybocephalus nitens</i> Wollaston, 1867 | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Oedemeridae | <i>Alloxantha pallida</i> (Wollaston, 1861) | Em Perigo (EN) | Endémica |
| Phalacridae | <i>Pseudolibrus pallidus</i> (Wollaston, 1867), | | Endémica |
| Phalacridae | <i>Olibrus gemma</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Phalacridae | <i>Olibrus notatus</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Phalacridae | <i>Phalacrus aterrimus</i> Wollaston, 1867 | Em Perigo (EN) | Nativo |
| Ptiliidae | <i>Bambara brunnea</i> (Britten, 1926) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Ripiphoridae | <i>Ripiphorus caboverdianus</i> Batelka y Straka, 2011 | | Endémica |
| Scarabaeidae | <i>Aphodius lividus</i> (Olivier, 1789) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Scarabaeidae | <i>Aphodius luridus</i> (Fabricius, 1775) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Scarabaeidae | <i>Nialaphodius nigrita</i> (Fabricius, 1801) | Vulnerável (VU) | Nativo possível |
| Scarabaeidae | <i>Nialosternus rendalli</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Nativo |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|--------------|---|-------------------|-----------------|
| Scarabaeidae | <i>Diplognatha gagates</i> (Förster, 1771) | Em Perigo (EN) | Nativo possível |
| Scarabaeidae | <i>Hybosorus illigeri</i> Reiche, 1853 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Scarabaeidae | <i>Rhyssemus granosus</i> (Klug, 1842) | Indeterminado (I) | Nativo possível |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|---------------|---|-------------------|-----------------|
| Scaptiidae | <i>Anaspis brevicornis</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Atanygnathus varicornis</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Atheta glareosa</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Eleusis hesperidum</i> (Wollaston, 1857) | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Heterothops wollastoni</i> Israelson, 1979 | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Nematoscelis filipes</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Oxytelus depauperatus</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Staphylinidae | <i>Palaminus decussatus</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Ammidium castaneum</i> Español & Lindberg, 1963 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Ammidium ciliatum</i> Erichson, 1843 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Ammidium longepilosum</i> Español & Lindberg, 1963 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Ammidium obscurum</i> Español & Lindberg, 1963 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Cheirodes brevicollis</i> (Wollaston, 1864) | Indeterminado (I) | Nativo provavel |
| Tenebrionidae | <i>Cheirodes granulatus</i> (Laporte de Castelnau, 1840) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Cheirodes sardoa</i> dssp. <i>denticulata</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Nativo provavel |
| Tenebrionidae | <i>Asphaltheustes costatus</i> Erichson, 1843 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Phthora angusta</i> (Wollaston, 1861) | Raro (R) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Clitobius ovatus</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Nativo provavel |
| Tenebrionidae | <i>Cossyphodes wollastoni</i> Westwood, 1851 | Em Perigo (EN) | Nativo seguro |
| Tenebrionidae | <i>Eutochia pulla</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Gonocephalum affine</i> (Billberg, 1815) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Gonocephalum patruelle</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Nativo provavel |
| Tenebrionidae | <i>Gonocephalum prolixum</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Hegeter tristis</i> (Fabricius, 1792) | Indeterminado (I) | Nativo provavel |
| Tenebrionidae | <i>Himatismus dubius</i> Haag- Rutenberg, 1870 | Raro (R) | Nativo possível |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|---------------|---|-------------------|-----------------|
| Tenebrionidae | <i>Melanocoma boavistae</i> Español & Lindberg, 1963 | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Melanocoma salensis</i> Español & Lindberg, 1963 | Vulnerável (VU) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Melanocoma vestita</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Opatrinus niloticus</i> Mulsant & Rey, 1853 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara boavistae</i> Gridelli, 1955 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara caprae</i> Gridelli, 1955 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara castaneum</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara compacta</i> (Motschulsky, 1845) | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara curtum</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara feae</i> Gridelli, 1954 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara freyi</i> Gridelli, 1954 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara gestroi</i> Gridelli, 1954 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara hegeteroides</i> ssp. <i>hegeteroides</i> Erichson, 1843 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara hegeteroides</i> ssp. <i>incognitum</i> Geisthardt, 1982 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara irroratum</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara laevissimum</i> Gridelli, 1954 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara pedinoides</i> ssp. <i>pedinoides</i> Erichson, 1843 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara pedinoides</i> ssp. <i>ebeninum</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara pedinoides</i> ssp. <i>laeve</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |

Tabela: Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|---------------|---|-------------------|-----------------|
| Tenebrionidae | <i>Oxycara razoense</i> Gridelli, 1955 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara richardi</i> Alluaud, 1936 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara salinum</i> Alluaud, 1936 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Oxycara simile</i> Wollaston, 1867 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Palorus ficicola</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Phaleria clarkii</i> Wollaston, 1857 NS | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Phaleria paralela</i> Wollaston, 1867 | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Platyprocnemis granulatus</i> (Wollaston, 1867) | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Tenebrio guineensis</i> Imhoff, 1843 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Tenebrionidae | <i>Trachyscelis aphodioides</i> Latreille, 1809 | Indeterminado (I) | Nativo seguro |
| Tenebrionidae | <i>Trichopodus tenebricosus</i> ssp. <i>melanarius</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Trichopodus tenebricosus</i> ssp. <i>nicolensis</i> (Wollaston, 1867) | Indeterminado (I) | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Trichopodus tenebricosus</i> ssp. <i>tenebricosus</i> (Erichson, 1843) | Indeterminado (I) | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|-----------------|---|-------------------|-----------------|
| Tenebrionidae | <i>Xenogloeus politus</i> Wollaston, 1861 | | Endémica |
| Tenebrionidae | <i>Zophobas atratus</i> ssp. <i>concolor</i> Wollaston, 1870 | Indeterminado (I) | Nativo possível |
| Strepsiptera | | | |
| Corioxenidae | <i>Dundoxenos kinzelbachi</i> Luna de Carvalho, 1985 | | Endémica |
| Corioxenidae | <i>Viridipromontoxius vanharteni</i> Luna de Carvalho, 1985 | | Endémica |
| Elenchidae | <i>Elenchus lindbergi</i> Luna de Carvalho, 1985 | | Endémica |
| Halictophagidae | <i>Halictophagus gioachinlunai</i> Luna de Carvalho, 1990 | | Endémica |
| Trichoptera | | | |
| Hydropsychidae | <i>Cheumatopsyche antoniensis</i> Malicky, 1982 | | Endémica |
| Leptoceridae | <i>Oecetis hoelzeli</i> Malicky, 1983 | | Endémica |
| Lepidoptera | | | |
| Crambidae | <i>Eudonia fogoalis</i> (Derra, 2008) | | Endémica |
| Erebidae | <i>Eilema aistleitneri</i> (Cerny, 2013) | | Endémica |
| Gelechiidae | <i>Aristotelia benedenii</i> (Weyenbergh, 1873) | | Endémica |
| Geometridae | <i>Gymnoscelis daniloi</i> (Hausmann, 2009) | | Endémica |
| Geometridae | <i>Gymnoscelis lindbergi</i> Herbulot, 1957 | | Endémica |
| Geometridae | <i>Microloxia aistleitneri</i> Hausmann, 2009 | | Endémica |
| Geometridae | <i>Scopula paneliusi</i> ssp. <i>paneliusi</i> Herbulot, 1957 | | Endémica |
| Geometridae | <i>Scopula paneliusi</i> ssp. <i>subirrorata</i> Herbulot, 1957 | | Endémica |
| Lycaenidae | <i>Leptotes pirithous capverti</i> Libert, Baliteau y Baliteau, 2011 | | Endémica |
| Lycaenidae | <i>Chilades evorae</i> Libert, Baliteau & Baliteau, 2011 | | Endémica |
| Noctuidae | <i>Agrotis trux</i> ssp. <i>caboverdensis</i> Traub & Bauer, 1984 | | Endémica |
| Noctuidae | <i>Athetis ochreosignata</i> Aurivillius, 1910 | | Endémica |
| Noctuidae | <i>Caradrina fogoensis</i> Traub & Bauer, 1984 | | Endémica |
| Noctuidae | <i>Euxoa canariensis</i> ssp. <i>arsinaria</i> Aurivillius, 1910 | | Endémica |
| Noctuidae | <i>Euxoa admirabilis</i> (Hacker & Schreier 2010) | | Endémica |
| Noctuidae | <i>Euxoa admirabilis compraizeris</i> . (Aistleitner, 2014) | | Endémica |
| Oecophoridae | <i>Ethmia paneliusella</i> Viette, 1958 | | Endémica |
| Pterophoridae | <i>Agdistis notabilis</i> Karsholt & Gielis, 2009. | | Endémica |
| Pterophoridae | <i>Hellinsia aistleitneri</i> (Arenberger, 2006) | | Endémica |
| Pterophoridae | <i>Stenoptilia fogoa</i> (Arenberger & Aistleitner, 2012) | | Endémica |

Tabela Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|----------------|--|-----------|----------|
| Pyralidae | <i>Cynaeda dentalis</i> ssp. <i>occidentalis</i> Viette, 1959 | | Endémica |
| Pyralidae | <i>Euclasta defamatalis</i> ssp. <i>insularis</i> Viette, 1959 | | Endémica |
| Pyralidae | <i>Eudonia lindbergalis</i> (Viette, 1958) | | Endémica |
| Crambidae | <i>Pediasia strenua</i> Bassi, 1992 | | Endémica |
| Tortricidae | <i>Fulcrifera boavistae</i> (Razowski, 2015) | | Endémica |
| Diptera | | | |
| Agromyzidae | <i>Agromyza verdensis</i> Spencer, 1959 | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Melanagromyza insolita</i> Spencer, 1959 | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Melanagromyza lustratis</i> Spencer, 1959 | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Melanagromyza nicolaudis</i> Spencer, 1959 | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Melanagromyza verdata</i> Spencer, 1961 | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Melanagromyza volubilis</i> Spencer, 1965 | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Ophiomyia decembris</i> (Spencer, 1959) | | Endémica |
| Agromyzidae | <i>Pseudonapomyza lucentis</i> Spencer, 1959 | | Endémica |
| Anthomyzidae | <i>Amygdalops trivittata</i> Frey, 1958 | | Endémica |
| Bombyliidae | <i>Geron phallophorus</i> Bezzi, 1920 | | Endémica |
| Bombyliidae | <i>Geron priaperus</i> Bezzi, 1920 | | Endémica |
| Bombyliidae | <i>Villa bravae</i> Bezzi, 1920 | | Endémica |
| Bombyliidae | <i>Villa phaeotaenia</i> Bezzi, 1920 | | Endémica |
| Chamaemyiidae | <i>Leucopis lubrica</i> Frey, 1958 | | Endémica |
| Chamaemyiidae | <i>Melanochthiphila nigroaenea</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Chloropidae | <i>Dicraeus trivittatus</i> (Sabrosky, 1957) | | Endémica |
| Chloropidae | <i>Melanochaeta lindbergi</i> (Sabrosky, 1957) | | Endémica |
| Chloropidae | <i>Pselaphia flava</i> (Sabrosky, 1957) | | Endémica |
| Chloropidae | <i>Siphunculina freyi</i> (Sabrosky, 1957) | | Endémica |
| Chyromyidae | <i>Aphaniosoma suboculicauda</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Chyromyidae | <i>Chyromya nitescens</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Dolichopodidae | <i>Aphrosylus lindbergi</i> Frey, 1958 | | Endémica |
| Dolichopodidae | <i>Aphrosylus salensis</i> (Grootaert, & Van de Velde, 2019) | | Endémica |
| Dolichopodidae | <i>Hercostomus ponderosus</i> Frey, 1958 | | Endémica |
| Dolichopodidae | <i>Sympycnus gorgon</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Ephydriidae | <i>Allotrichoma incertum</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Ephydriidae | <i>Cerobothrium ptahi</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Ephydriidae | <i>Hyadina xanthopus</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Ephydriidae | <i>Hydrellia nostimoides</i> Frey, 1958 | | Endémica |
| Hybotidae | <i>Crossopalpus salensis</i> (Grootaert, & Van de Velde, 2019) | | Endémica |
| Hybotidae | <i>Crossopalpus complicatus</i> (Grootaert, & Van de Velde, 2019) | | Endémica |
| Hybotidae | <i>Drapetis tiagoana</i> (Frey, 1958) | | Endémica |
| Limoniidae | <i>Gonomyia pauliana</i> (Nielsen, 1966) | | Endémica |
| Limoniidae | <i>Limonia</i> (<i>Dicranomyia</i>) <i>interrupta</i> (Nielsen 1966) | | Endémica |
| Muscidae | <i>Myospila lindbergi</i> (Van Emden, 1958) | | Endémica |
| Mythicomyiidae | <i>Empidideicus freyi</i> (Greathead, 1986) | | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|----------|--|-----------|----------|
| Phoridae | <i>Megaselia arcuatilinea</i> (Beyer, 1959) | | Endémica |
| Phoridae | <i>Megaselia curtispinosa</i> (Disney, 1991) | | Endémica |

Tabela Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|-------------|---|-----------|----------|
| Phoridae | <i>Megaselia harteni</i> (Disney, 1991) | | Endémica |
| Phoridae | <i>Megaselia jorgensis</i> (Disney, 1991) | | Endémica |
| Phoridae | <i>Megaselia nectama</i> (Disney, 1991) | | Endémica |
| Phoridae | <i>Megaselia orgaoa</i> (Disney, 1991) | | Endémica |
| Phoridae | <i>Megaselia tiagoensis</i> (Disney, 1991) | | Endémica |
| Phoridae | <i>Megaselia verdensis</i> (Disney, 1991) | | Endémica |
| Psychodidae | <i>Orgaoclogmia caboverdeana</i> (Jezek & Van Harten, 1996) | | Endémica |
| Syrphidae | <i>Eumerus caboverdensis</i> (Barke-meyer, 2002) | | Endémica |
| Tachinidae | <i>Ceracia freyi</i> (Herting, 1958) | | Endémica |
| Tephritidae | <i>Sphaeniscus lindbergi</i> (Hering, 1958) | | Endémica |
| Canacidae | <i>Tethina amphitrite</i> (Munari & Báez, 2000) | | Endémica |
| Therevidae | <i>Irwiniella lindbergi</i> (Lyneborg, 1976) | | Endémica |
| Therevidae | <i>Irwiniella semiargentea</i> (Kröber, 1913) | | Endémica |
| Hymenoptera | | | |
| Agaonidae | <i>Ceratosolen feae</i> (Grandi, 1916) | | Endémica |
| Agaonidae | <i>Sycophaga insularis</i> (Grandi, 1916) | | Endémica |
| Aphelinidae | <i>Encarsia longisetae</i> (Viggiani, 1989) | | Endémica |
| Aphelinidae | <i>Encarsia minuta</i> (Viggiani, 1989) | | Endémica |
| Aphelinidae | <i>Encarsia paradiaspidicola</i> (Vig-giani, 1989) | | Endémica |
| Apidae | <i>Apis mellifera</i> Linnaeus, 1758 | | Nativo |
| Apidae | <i>Amegilla capeverdensis</i> (Brooks 1988) | | Endémica |
| Apidae | <i>Amegilla canifronoides</i> Brooks, 1988 | | Endémica |
| Apidae | <i>Amegilla godofredi</i> (Sichel, 1869) | | Endémica |
| Apidae | <i>Amegilla modestoides</i> (Brooks, 1988) | | Endémica |
| Apidae | <i>Chiasmognathus batelkai</i> (Straka & Engel, 2012) | | Endémica |
| Apidae | <i>Xylocopa modesta</i> (Smith, 1854) | | Nativo |
| Apidae | <i>Thyreus aistleitneri</i> (Straka & Engel, 2012) | | Endémica |
| Apidae | <i>Thyreus batelkai</i> (Straka & Engel, 2012) | | Endémica |
| Apidae | <i>Thyreus denolii</i> (Straka & Engel, 2012) | | Endémica |
| Apidae | <i>Thyreus schwarzi</i> (Straka & En-gel, 2012) | | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|------------|---|-----------|----------|
| Braconidae | <i>Aleiodes caboverdensis</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Apanteles hyalinis</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Apanteles proagynus</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Apanteles procoxalis</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Apanteles robustus</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Apanteles rufithorax</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Apanteles striatopleurus</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Asobara caboverdensis</i> (Peris-Felipo & Achterberg & Belokobylskij 2019) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Chelonus caboverdensis</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Cotesia danaisae</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Cotesia progahinga</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Hormius caboverdensis</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Microgaster insularis</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Parahormius areolaris</i> (Hedqvist, 1965) | | Endémica |

Tabela Lista de Insetos protegidos

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|------------|---|-----------|----------|
| Braconidae | <i>Parahormius caloptiliae</i> (Papp, 1996) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Parahormius harteni</i> (Papp, 1996) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Psytalia kolomani</i> (Fischer, 1996) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Psytalia lindbergianus</i> (Fischer, 1971) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Psytalia sequentator</i> (Fischer, 1963) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Rhaconotus concinnus</i> (Enderlein, 1912) | | Endémica |
| Braconidae | <i>Rhysipolis longulus</i> (Papp, 1996) | | Endémica |
| Dryinidae | <i>Anteon harteni</i> (Olm, 1990) | | Endémica |
| Eulophidae | <i>Sympiesis lindbergi</i> Ferrière, 1960 | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus atlanticus ssp. atlanticus</i> (Kirby, 1884) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus atlanticus ssp. atrurus</i> (Giordani Soika, 1941) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus atlanticus ssp. lindbergi</i> (Giordani Soika, 1966) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus atlanticus ssp. luciae</i> (Giordani Soika, 1966) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus atlanticus ssp. pseudatlanticus</i> (Giordani Soika, 1966) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus contrarius ssp. contrarius</i> (Giordani Soika, 1966) | | Endémica |

| Família | Nome | Categoria | Origem |
|-------------------|--|-----------|----------|
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus contrarius</i> ssp. <i>alboquadrinaculatus</i> (Giordani Soika, 1966) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Ancistrocerus vigilans</i> (Blüthgen, 1954) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Euodynerus albomaculatus</i> (Gusenleitner, 2000) | | Endémica |
| Eumenidae | <i>Euodynerus semiaethiopicus</i> (Giordani Soika, 1943) | | Endémica |
| Eurytomidae | <i>Systole atlanticus</i> (Ferrière, 1960) | | Endémica |
| Formicidae | <i>Monomorium boltoni</i> (Espadaler & Agosti, 1987) | | Endémica |
| Halictidae | <i>Ceylalictus capverdensis</i> (Pesenko, Pauly & La Roche, 2002) | | Endémica |
| Halictidae | <i>Ceylalictus grandior</i> (Pesenko, Pauly & La Roche, 2002) | | Endémica |
| Halictidae | <i>Nomioides (Nomioides) deceptor capverdensis</i> (Pesenko y Pauly, 2005) | | Endémica |
| Halictidae | <i>Sphecodes capverdensis</i> (Pauly & La Roche, 2002) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Anagrus brevifuniculatus</i> (Viggiani & Jesu, 1993) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Anagrus proscassellatii</i> (Viggiani & Jesu, 1993) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Anagrus prounilinearis</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Anagrus sensillatus</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Camptoptera vanharteni</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Lymaenon capensis</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Lymaenon longiclava</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Lymaenon prongandoi</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Mymaridae | <i>Lymaenon protamiranus</i> (Viggiani & Jesu, 1995) | | Endémica |
| Scelionidae | <i>Trimorus lindbergi</i> (Masner, 1962) | | Endémica |
| Sphecidae | <i>Miscophus sallitus</i> (de Andrade, 1960) | | Endémica |
| Sphecidae | <i>Pison transversistriatum</i> (Simon Thomas, 1993) | | Endémica |
| Torymidae | <i>Torymoides lindbergi</i> (Ferrière, 1960) | | Endémica |
| Trichogrammatidae | <i>Hayatia procypriota</i> (Viggiani, 1996) | | Endémica |
| Trichogrammatidae | <i>Tumidiclava nowickii</i> (Viggiani, 1996) | | Endémica |
| Trichogrammatidae | <i>Uscana terebrator</i> (Viggiani, 1996) | | Endémica |

CORAIS

| Família | Espécies | Categoria | Endemismo |
|-------------|---|----------------|-----------|
| Gorgoniidae | <i>Leptogorgia capverdensis</i> (Grasshoff, 1986) | | Endémico |
| Coralliidae | <i>Corallium rubrum</i> (Linnaeus, 1758) | Em Perigo (EN) | |

RÉPTEIS TERRESTRES

| Família | Espécie de répteis terrestres | Categoria | Endemismo |
|------------------|--|------------------------|-----------|
| Scincidae | <i>Chioninia vaillanti</i> (Boulenger, 1887) | Em Perigo (EN) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia vaillanti vaillanti</i> (Boulenger, 1887) | Em Perigo (EN) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia vaillanti xanthotis</i> (Miralles et al., 2010) | | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia delalandii</i> (Duméril & Bibron, 1839) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia nicolauensis</i> (Schleich, 1987) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia fogoensis</i> (O'Shaughnessy, 1874) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia stangeri</i> (Gray, 1845) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia spinalis</i> (Boulenger, 1906) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia spinalis salensis</i> (Angel, 1935) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia spinalis santiagoensis</i> (Miralles et al., 2010) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia spinalis spinalis</i> (Boulenger, 1906) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia spinalis maioensis</i> (Mertens, 1955) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Scincidae | <i>Chioninia spinalis boavistensis</i> (Miralles et al., 2010) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Gekkonidae | <i>Hemidactylus bouvieri</i> (Bocourt, 1870) | Em Perigo Crítico (CR) | Endémico |
| Gekkonidae | <i>Hemidactylus bouvieri bouvieri</i> (Bocourt, 1870) | | Endémico |
| Gekkonidae | <i>Hemidactylus bouvieri razoensis</i> (Gruber & Schleich, 1982) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Gekkonidae | <i>Hemidactylus boavistensis</i> (Boulenger, 1906) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Gekkonidae | <i>Hemidactylus lopezjuradoi</i> (Arnold et al., 2008) | | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola boavistensis</i> (Joger, 1993) | Vulnerável (VU) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola bocagei</i> (Vasconcelos et al., 2012) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola fogoensis</i> (Vasconcelos et al., 2012) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola darwini</i> (Joger, 1984b) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola substituta</i> (Joger, 1984b) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola raziana</i> (Schleich, 1984) | Quase Ameaçada (NT) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola caboverdiana</i> (Schleich, 1984) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola nicolauensis</i> (Schleich, 1984) | Pouco Preocupante (LC) | Endémico |
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola gigas</i> (Bocage, 1875) | Em Perigo (EN) | Endémico |

| Família | Espécie de répteis terrestres | Categoria | Endemismo |
|------------------|---|-----------|-----------|
| Phyllodactylidae | <i>Tarentola gigas gigas</i> (Bocage, 1875) | | Endémico |

| Família | Espécies | Categoria | Nome comum |
|----------------|--|------------------------|------------------------------|
| Cheloniidae | <i>Chelonia mydas mydas</i> (L., 1758) | Em Perigo (EN) | Tartaruga-verde |
| Cheloniidae | <i>Eretmochelys imbricata</i> (L., 1766) | Em Perigo Crítico (CR) | Tartaruga-de-casco-levantado |
| Cheloniidae | <i>Caretta caretta</i> (L., 1758) | Vulnerável (VU) | Tartaruga-vermelha |
| Cheloniidae | <i>Lepidochelys olivácea</i> (Eschscholtz, 1829) | Vulnerável (VU) | |
| Dermochelyidae | <i>Dermochelys coriácea</i> (L., 1766) | Vulnerável (VU) | Tartaruga-parda |

REPTEIS MARINHOS

(Tratarugas Marinhas)

AVES

| Família | Espécie | Categoria | Origem | Nome comum |
|----------------|---|------------------------|------------|----------------------------------|
| Accipitridae | <i>Buteo bannermani</i> (Swann, 1919) | Em Perigo Crítico (CR) | Endémico | Asa curta |
| Accipitridae | <i>Milvus migrans</i> (Boddaert, 1783) | Indeterminado (I) | | Milhafre-preto |
| Accipitridae | <i>Milvus milvus</i> (Linnaeus, 1758) | Em Perigo Crítico (CR) | | Milhafre-real |
| Accipitridae | <i>Milvus milvus fasciicauda</i> Hartert, 1914 | Em Perigo Crítico (CR) | Endémico | Milhafre |
| Alaudidae | <i>Ammomanes cincturus</i> (Gould, 1841) | | | Calhandra |
| Accipitridae | <i>Neophron percnopterus</i> (Linnaeus, 1758) | Em Perigo (EN) | | Canhota/ Minhoto |
| Acrocephalidae | <i>Acrocephalus brevipennis</i> (Keulemans, 1866) | Em Perigo (EN) | Endémico | Tchota cana |
| Alaudidae | <i>Alauda razae</i> (Gould, 1841) Alexander, 1898 | Em Perigo Crítico (CR) | Endémico | Calhandra-do-ilhéu-Raso |
| Anatidae | <i>Aythya ferina</i> Linnaeus, 1758 | Vulnerável (VU) | Migratório | Zarro-comum |
| Anatidae | <i>Aythya nyroca</i> Guldenstadt, 1770 | Quase Ameaçada (NT) | | |
| Ardeidae | <i>Ardea purpurea bournei</i> (De Naurois, 1966) | Em Perigo (EN) | Endémico | Garça vermelha |
| Charadriidae | <i>Charadrius alexandrinus</i> (Linnaeus, 1758) | | | Borrelho-de-coleira-interrompida |
| Columbidae | <i>Streptopelia turtur</i> (Linnaeus, 1758) | Vulnerável (VU) | Migratório | Rola-comum |
| Falconidae | <i>Falco tinnunculus neglectus</i> (Linnaeus, 1758) | | Endémico | |
| Falconidae | <i>Falco tinnunculus alexandri</i> (Linnaeus, 1758) | | Endémico | Filili |
| Falconidae | <i>Falco naumanni</i> Fleischer, 1818 | | | |
| Falconidae | <i>Falco (peregrinus) madens</i> (Ripley & Watson 1963) | Em Perigo (EN) | Endémico | Soutador |
| Fregatidae | <i>Fregata magnificens</i> Mathews, 1914 | Em Perigo Crítico (CR) | | Rabil/ Fragata |

| Família | Espécie | Categoria | Origem | Nome comum |
|-------------------|--|------------------------|------------------------------|----------------------|
| Glareolidae | <i>Cursorius cursor</i> (Latham, 1787) | | | Corredeira |
| Hydrobatidae | <i>Oceanodroma jabejabe</i> (Bolton, 2007)/ <i>Hydrobates jabejabe</i> | | Endémico | Pedreirinho |
| Hydrobatidae | <i>Oceanodroma leucorhoa</i> (Vieillot, 1818)/ <i>Hydrobates leucorhous</i> | Vulnerável (VU) | Migratório | |
| Hydrobatidae | <i>Pelagodroma marina</i> (Latham, 1790) | Raro (R) | | Pedreiro azul |
| Laridae | <i>Ichthyaetus audouinii</i> (Payraudeau, 1826)/ <i>Larus audouinii</i> | Vulnerável (VU) | Migratório raro ou acidental | gavota-de-audouin |
| Pandionidae | <i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758) | Raro (R) | | Guincho |
| Passeridae | <i>Passer iagoensis</i> (Gould, 1837) | | Endémico | Pardal-de-terra |
| Phaethonidae | <i>Phaethon aethereus</i> ssp. <i>mesonauta</i> Peters, 1930 | Em Perigo (EN) | | Rabo-de-Junco |
| Procellariidae | <i>Calonectris edwardsii</i> (Oustalet, 1883) | Em Perigo Crítico (CR) | Endémico | Cagarra |
| Procellariidae | <i>Pterodroma feae</i> (Salvadori, 1899) | Vulnerável (VU) | Endémico | Gon-gon |
| Procellariidae | <i>Puffinus lherminieri boydi</i> Mathews, 1912 | Indeterminado (I) | Endémico | Pedreiro |
| Procellariidae | <i>Bulweria bulwerii</i> (Jardine & Selby, 1828) | Raro (R) | Nativo | João-preto |
| Recurvirostridae | <i>Himantopus himantopus</i> (Linnaeus, 1758) | Raro (R) | Nativo | Pernalonga |
| Scolopacidae | <i>Calidris canutus</i> (Linnaeus, 1758) | Quase Ameaçada (NT) | | |
| Scolopacidae | <i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766) | Quase Ameaçada (NT) | | |
| Scolopacidae | <i>Calidris subruficollis</i> Vieillot, 1819 | Quase Ameaçada (NT) | | maçarico-acanelado |
| Silvidae | <i>Sylvia conspicillata</i> (Temminck, 1820, Sardinia) | | Nativo | Pardal-de-algodoeiro |
| Sulidae | <i>Sula leucogaster</i> (Boddaert, 1783) | Vulnerável (VU) | Nativo | Alcatraz |
| Threskiornithidae | <i>Geronticus eremita</i> (Linnaeus, 1758) | Em Perigo Crítico (CR) | Migratório | íbis-eremita |
| Procellariidae | <i>Puffinus mauretanicus</i> Lowe, 1921 | Em Perigo Crítico (CR) | Migratório | |
| Pelecanidae | <i>Pelecanus onocrotalus</i> (Linnaeus, 1758) | | Migratório | |

MAMÍFEROS MARINHOS

(Baleias e Golfinhos)

| Família | Espécies | Categoria | Nome comum |
|-----------------|--|-----------------|-------------------------------|
| Balaenopteridae | <i>Megaptera novaeangliae</i> (Borowski, 1781) | | Baleia-de-Bossas/Baleia preta |
| Balaenopteridae | <i>Balaenoptera physalus</i> (Linnaeus, 1758) | Vulnerável (VU) | Baleia comum |
| Balaenopteridae | <i>Balaenoptera acutorostrata</i> Lacépède, 1804 | | Baleia anã |
| Balaenopteridae | <i>Balaenoptera edeni</i> subsp. <i>brydei</i> Olsen, 1913 | | Baleia de Braide |

| Família | Espécies | Categoria | Nome comum |
|-----------------|---|-----------------|-------------------|
| Physeteridae | <i>Physeter macrocephalus</i> Linnaeus, 1758 | Vulnerável (VU) | Cachalote |
| Delphinidae | <i>Tursiops truncatus</i> (Montagu, 1821) | | Corvineiro |
| Delphinidae | <i>Stenella frontalis</i> (G.Cuvier, 1829) | | Golfinho manchado |
| Delphinidae | <i>Stenella attenuata</i> (Gray, 1846) | | Toninha |
| Delphinidae | <i>Delphinus delphis</i> Linnaeus, 1758 | | Golfinho-vulgar |
| | <i>Globicephala melas</i> (Traill, 1809) | | Boca-de-Panela |
| Delphinidae | <i>Globicephala macrorhynchus</i> Gray, 1846 | | Baleia-piloto |
| Zyphiidae | <i>Ziphius cavirostris</i> G.Cuvier, 1823 | | Baleia |
| Balaenopteridae | <i>Balaenoptera musculus</i> (Linnaeus, 1758) | | Baleia-azul |
| Delphinidae | <i>Orcinus orca</i> (Linnaeus, 1758) | | Orca |

PEIXES

(Tubarões e Raias)

| Família | Espécies | Categoria | Nome comum |
|----------------|--|------------------------|----------------|
| Carcharhinidae | <i>Carcharhinus longimanus</i> (Poey, 1861) | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Sphyrnidae | <i>Sphyrna mokarran</i> (Rüppell, 1837) | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Sphyrnidae | <i>Sphyrna zygaena</i> (Linnaeus, 1758) | Vulnerável (VU) | |
| Sphyrnidae | <i>Sphyrna lewini</i> (Griffith & Smith, 1834) | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Triakidae | <i>Galeorhinus galeus</i> (Linnaeus, 1758) | Em Perigo Crítico (CR) | |
| Alopiidae | <i>Alopias superciliosus</i> Lowe, 1841 | Vulnerável (VU) | |
| Alopiidae | <i>Alopias vulpinus</i> (Bonnaterre, 1788) | Vulnerável (VU) | |
| Cetorhinidae | <i>Cetorhinus maximus</i> (Gunnerus, 1765) | Em Perigo (EN) | |
| Lamnidae | <i>Carcharodon carcharias</i> (Linnaeus, 1758) | Vulnerável (VU) | Tubarão-branco |
| Lamnidae | <i>Lamna nasus</i> (Bonnaterre, 1788) | Vulnerável (VU) | |
| Myliobatidae | <i>Mobula birostris</i> (Walbaum, 1792) | Em Perigo (EN) | |
| Myliobatidae | <i>Mobula alfredi</i> (Kreffft, 1868) | Vulnerável (VU) | |
| Myliobatidae | <i>Mobula tarapacana</i> (Philippi, 1892) | Em Perigo (EN) | Manta/Jamanta |
| Myliobatidae | <i>Mobula mobular</i> (Bonnaterre, 1788) | Em Perigo (EN) | |
| Myliobatidae | <i>Mobula thurstoni</i> (Lloyd, 1908) | Em Perigo (EN) | |
| Rhincodontidae | <i>Rhincodon typus</i> Smith, 1828 | Em Perigo (EN) | Tubarão-baleia |
| Pristidae | <i>Pristis pectinata</i> (Latham, 1794) | Em Perigo Crítico (CR) | |

Resolução nº 32/2022

de 6 de abril

A celebração da Semana Santa encontra seu ápice no Tríduo Pascal, que compreende a Quinta-feira Santa, a Sexta-feira da Paixão e a Solene Vigília Pascal, no sábado à noite;

Assim,

Tendo em conta a prática de concessão de tolerância de ponto na Semana Santa e a celebração da Páscoa em todo o Território Nacional; e

Nos termos do n.º 2 do artigo 265º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo 1º

Tolerância de ponto

1- É concedida tolerância de ponto aos funcionários e agentes do Estado, dos Institutos Públicos e das Autarquias Locais no período de tarde da Quinta-feira Santa, dia 14 de abril de 2022, em todo o território nacional.

2- O horário de funcionamento e de comparência dos funcionários e trabalhadores dos serviços referidos no número anterior é das 8h00 às 12h00.

Artigo 2º

Exclusão

Não estão abrangidos pela tolerância de ponto a que se refere o artigo anterior, as Forças Armadas, a Polícia Nacional, a Polícia Judiciária, os Estabelecimentos de Saúde, os Agentes Prisionais, os guardas e vigilantes e os serviços que laboram em regime ininterrupto, cuja presença se torne imperiosa, os quais continuarão a praticar os mesmos horários a que se encontram legalmente vinculados.

Artigo 3º

Entrada em vigor

A presente Resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em Conselho de Ministros aos 30 de março de 2022. — O Primeiro-Ministro, *José Ulisses de Pina Correia e Silva*

Resolução nº 33/2022

de 6 de abril

O Governo, ciente de que a política do País na exploração sustentável, gestão racional, governança participativa e transparência na exploração dos recursos pesqueiros está totalmente alinhada com os objetivos e princípios da Iniciativa de Transparência nas Pescas (FiTI, do inglês *Fisheries Transparency Initiative*), está convicto de que a pesca tem uma grande importância económica, social, cultural, recreativo e de lazer para o País.

Considerando ainda que as potencialidades e limitações do País constituíram desde sempre uma preocupação em promover uma gestão e utilização sustentável na

exploração desse potencial, explorado por uma frota nacional e estrangeira, através da criação de um regime de acesso aos recursos haliêuticos.

O Governo reconhece que os recursos haliêuticos têm sido parcialmente explorados para além dos níveis sustentáveis, intransparente e não inclusiva.

Foram criados mecanismos para reverterem essa tendência e ajudar a regenerar a exploração dos recursos haliêuticos, tais como a elaboração de um sistema de gestão pesqueira baseada em pesquisas, e de fiscalização.

Para além disso, o Governo criou uma lei de bases que define os princípios gerais da política de uso sustentável dos recursos haliêuticos, nomeadamente as regras de uso dos mesmos, o planeamento da sua gestão e a inspeção da atividade pesqueira.

Considerando que a FiTI é uma iniciativa global e voluntária que ajuda a resolver problemas que afetam o setor pesqueiro, contribuindo para segurança alimentar, nutrição e estabilidade social, apoiando a sustentabilidade dos ecossistemas marinhos, incentivando também a luta contra a corrupção e a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.

O Governo decidiu candidatar-se a membro da FiTI e comprometeu-se a fazer tudo para promover, defender e fazer cumprir as suas normas.

De acordo com o estipulado no Roteiro de Candidatura para o Estado de Cabo Verde, elaborado pelo Secretariado Internacional da FiTI, o Governo deve designar um Departamento Governamental para tutelar a implementação da FiTI e nomear como ponto focal um alto funcionário nacional do mesmo departamento.

Assim,

Nos termos do n.º 2 do artigo 265º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo 1º

Designação

É designado o Departamento Governamental responsável pelo setor das Pescas para tutelar a implementação da Iniciativa de Transparência nas Pescas (FiTI, do inglês *Fisheries Transparency Initiative*).

Artigo 2º

Delegação de poderes

Para a efetivação da responsabilidade prevista no artigo anterior, são delegados ao mesmo Departamento Governamental poderes para nomear, dentre os seus colaboradores, um alto funcionário nacional para desempenhar a função de Ponto Focal Nacional da FiTI.

Artigo 3º

Entrada em vigor

A presente Resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em Conselho de Ministros aos 31 de março de 2022. — O Primeiro-Ministro, *José Ulisses de Pina Correia e Silva*

Resolução nº 34/2022

de 6 de abril

Considerando a necessidade de acelerar a execução de alguns projetos, bem como ajustar a estratégia de financiamento dos mesmos, nomeadamente do “Programa de Reabilitação, Requalificação Urbana e Acessibilidades” e da construção do “Complexo Educativo Chã de Matias” na ilha do Sal, em face a execução dos projetos com financiamento do SDR - *Special Drawing Rights* (direitos especiais de saque); e

Considerando a necessidade de reforço de alguns serviços, em face (i) à retoma integral das atividades pós COVID-19 no âmbito das incorporações militares, bem como reingresso de pessoal das Forças Armadas; (ii) à atribuição de novas competências à Agência Reguladora de Comunicação Social; e (iii) à realocação de despesas de funcionamento do Conselho de Concertação Social.

Torna-se necessário proceder aos devidos ajustamentos orçamentais nos termos da lei.

Assim,

Ao abrigo dos n.ºs 4 e 6 do artigo 71º do Decreto-lei n.º 1/2022, de 5 de janeiro; e

Nos termos do n.º 2 do artigo 265º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo 1º

Autorização

É autorizada a transferência de verbas entre os Ministérios, no montante de 800.789.675\$00 (oitocentos milhões, setecentos e oitenta e nove mil e seiscentos e setenta e cinco escudos), conforme o quadro anexo à presente Resolução, da qual faz parte integrante.

Artigo 2º

Entrada em vigor

A presente Resolução entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Aprovada em Conselho de Ministros aos 31 de março de 2022. — O Primeiro-Ministro, *José Ulisses de Pina Correia e Silva*

Anexo

(A que se refere o artigo 1º)

| MINISTÉRIO | CÓDIGO | UNIDADES/PROJETOS | CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA | ANULAÇÃO | REFORÇO |
|--|----------------|---|---|----------|-------------|
| DEFESA NACIONAL | 40.10.13.08.08 | Forças Armadas | 02.01.01.01.02 - Pessoal Do Quadro | | 34 000 000 |
| | | | 02.01.01.02.02 - Subsídios Permanentes | | 3 000 000 |
| | | | 02.02.01.01.02 - Combustíveis E Lubrificantes | | 3 000 000 |
| | | | 02.02.01.00.03 - Produtos Alimentares | | 10 000 000 |
| OSOB- ASSEMBLEIA NACIONAL | 40.10.02.03 | Autoridade Reguladora Para a Comunicação Social | 02.05.01.01 - Subsídios Empresas Públicas Não Financeiras | | 15 000 000 |
| | | | 03.01.01.03.02.01 - Ativos Fixos Intangíveis - Aquisições | | 3 859 275 |
| MINISTÉRIO DA FAMÍLIA, INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL | NOVO | Funcionamento do Conselho de Concertação Social | 02.06.01.09.01 - Outras Transferências Correntes | | 3 000 000 |
| EDUCAÇÃO | NOVO | Construção do complexo educativo Chã de Matias | 03.01.01.01.06.01 - Outras Construções - Aquisições | | 105 000 000 |

| MINISTÉRIO | CÓDIGO | UNIDADES/PROJETOS | CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA | ANULAÇÃO | REFORÇO |
|---|----------------|---|---|--------------------|--------------------|
| INFRAESTRUTURAS, DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E HABITAÇÃO | 70.01.01.01.79 | Programa de Reabilitação, Requalificação Urbana e Acessibilidades | 03.01.01.01.06.01 - Outras Construções - Aquisições | | 623 930 400 |
| FINANÇAS E DO FOMENTO EMPRESARIAL | 50.01.01.01.04 | Fundo De Pré-Investimento | 03.01.01.01.06.01 - Outras Construções - Aquisições | 71 859 275 | |
| | 40.10.09.02.01 | Funcionamento - Direção Geral Do Tesouro | 03.02.01.04.01 - Empréstimos Concedidos Mi Concedidos | 728 930 400 | |
| TOTAL | | | | 800 789 675 | 800 789 675 |



MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO FOMENTO EMPRESARIAL

Portaria nº 11/2022

de 6 de abril

A institucionalização de mecanismos de suporte ao processo de tomadas de decisões relativas às políticas de emprego e empregabilidade constitui um dos objetivos constantes do Programa do Governo da IX Legislatura.

A Lei nº 89/IX/2020, de 7 de maio, cria o Observatório do Mercado de Trabalho - uma entidade dotada de autonomia administrativa e de independência técnica, vocacionada para a investigação e cuja a missão é contribuir para o desenvolvimento de políticas de emprego e formação profissional, através de diagnósticos, análises, estudos e avaliações das dinâmicas do mercado de trabalho que constituam elementos de perspetiva e antecipação das tendências económicas e sociais.

Considerando a necessidade de associar ao Observatório do Mercado de Trabalho uma imagem própria que permita, de forma fácil e imediata, a sua identificação junto das entidades públicas e privadas e, particularmente, do público, em geral, procede-se à criação do Logotipo que a representa graficamente e permita transmitir valores de qualidade, transparência, imparcialidade, cooperação e relevância pública.

O logotipo do Observatório do Mercado de Trabalho é composto por 3 elementos que mostram o olhar que simboliza a missão de analisar e diagnosticar, a parceria representada pelas faixas azul e vermelha dispostas num abraço de cooperação, sempre com as pessoas no centro e as estrelas da bandeira e identidade de Cabo Verde.

Assim,

No uso da faculdade conferida pelo n.º 3 do artigo 264º, da Constituição;

Manda o Governo, pelo Vice-Primeiro Ministério e Ministro das Finanças e do Fomento Empresarial, o seguinte:

Artigo 1º

Aprovação

O Observatório do Mercado de Trabalho, adota como símbolo de identificação o logótipo reproduzido no anexo à presente Portaria, que dele faz parte integrante, de acordo com a descrição e as regras dele constantes.

Artigo 2º

Uso

O referido logotipo é obrigatoriamente utilizado por todos os órgãos, devendo constar de todos os suportes de comunicação emanados pelos mesmos e é aplicado de acordo com o respetivo manual de normas de utilização.

Artigo 3º

Proibição

É expressamente proibida a utilização, reprodução ou imitação, no todo, em parte ou em acréscimo, do logotipo do observatório do mercado de trabalho e/ou outros fins que não sejam os subjacentes ao observatório do mercado de trabalho.

Artigo 4º

Entrada em vigor

A presente Portaria entra em vigor no dia seguinte ao da sua publicação.

Gabinete do Vice-Primeiro Ministro e Ministro das Finanças e do Fomento Empresarial, Praia, a 1 de abril de 2022.

Anexo

Memoria Descritiva do Logotipo do Observatório do Mercado do Trabalho



I. Elementos Gráficos

O logotipo do Observatório do Mercado de trabalho é composto por 3 elementos que mostram o olhar que simboliza a missão de analisar e diagnosticar, a parceria representada pelas faixas azul e vermelha dispostas num abraço de cooperação, sempre com as pessoas no centro e as estrelas da bandeira e identidade de Cabo Verde.

“olhar” - olhar as pessoas no centro. “faixas azul e vermelha” – abraço parcerias.




“estrelas” – ilhas nacionais.

II. Cores

As cores escolhidas representam as cores da bandeira nacional, sendo o azul - a cor predominante.

III. Letra

O tipo de letra do logotipo e do corporate design baseia-se no Futura Medium porque é um tipo de sobrio, de fácil leitura e impressão.

| PANTONE | | CMYK | | | | RGB | | |
|---|----------------------|----------|---------|----------|---------|----------|----------|----------|
|  | PANTONE P 105-8 C | C 100 | M 68 | Y 0 | K 26 | R 0 | G 71 | B 137 |
|  | PANTONE P 10-16 C | C 0 | M 27 | Y 100 | K 15 | R 219 | G 165 | B 16 |
|  | PANTONE P 48-16 C | C 0 | M 99 | Y 91 | K 11 | R 213 | G 28 | B 41 |

IV. Aplicação em fundos da mesma cor:





I SÉRIE
**BOLETIM
OFICIAL**

Registo legal, nº 2/2001, de 21 de Dezembro de 2001

Endereço Electronico: www.incv.cv



Av. da Macaronésia, cidade da Praia - Achada Grande Frente, República Cabo Verde
C.P. 113 • Tel. (238) 612145, 4150 • Fax 61 42 09
Email: kioske.incv@incv.cv / incv@incv.cv

I.N.C.V., S.A. informa que a transmissão de actos sujeitos a publicação na I e II Série do *Boletim Oficial* devem obedecer as normas constantes no artigo 28º e 29º do Decreto-lei nº 8/2011, de 31 de Janeiro.